



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Elton Ritochi Maeda

CENTRO DE EDUCAÇÃO E ARTES:
A requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã (SP)

Presidente Prudente

2011

Elton Ritochi Maeda

REQUALIFICAÇÃO DO ANTIGO MERCADO MUNICIPAL DE TUPÃ - SP:
Centro de educação e artes

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ms. Alex Assunção Lamounier

Coorientadora: Prof. Dra. Carolina Lotufo Bueno Bartholomei

Presidente Prudente

2011

DEDICATÓRIA

À minha amiga Letícia Shinyashiki. Na felicidade de um sonho realizado fica a dor de uma grande perda.

Ao meu querido pai, Nelson Maeda, o homem que traduz o espírito de perseverança e honestidade que influenciou das melhores maneiras a pessoa à qual me tornei e o profissional que passo ser a partir de agora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família por apoiarem a minha decisão de buscar meus objetivos. Em especial o senhor Nelson Maeda, meu herói japonês que mesmo enfrentando dificuldades nunca deixou de incentivar e apoiar-me. Reconheço todo seu esforço e dedicação com pai e agradeço pelo seu carinho.

Ao meu orientador Alex Assunção Lamounier pela dedicação e paciência que não somente proveu excelentes diretrizes projetuais, como forneceu bases de estudos de grande referência acadêmica.

À professora Carolina Lotufo Bueno Bartholomei, coorientadora desse trabalho, pela atenção não somente nesse projeto como em todo tempo de faculdade, tanto ajudando em orientações de pesquisas quanto na coordenação da Empresa Júnior Ópera Krios.

Aos meus grandes amigos, que perto ou longe acompanharam toda a minha trajetória e com os quais, felizmente, pude contar em todos os momentos. Ao grupo especial de amigos da Turma V, agradeço em especial meus amigos e amigas Bárbara, Liz, Maíra, Taís, Marcella, Gabriel, Fernando e Eduardo.

EPÍGRAFE

“As pessoas que não se orgulham das nobres realizações de seus ascendentes remotos jamais realizarão qualquer coisa que valha a pena ser recordada com orgulho pelos seus remotos descendentes”.

Macaulay

RESUMO

A memória de uma cidade está intimamente ligada aos edifícios e as intervenções urbanas que fizeram parte de sua história, principalmente no que diz respeito a espaços e estabelecimentos públicos, como o antigo Mercado Municipal de Tupã, SP que, juntamente com a igreja matriz de São Pedro, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, o Solar Luiz de Souza Leão (antiga casa do fundador da cidade), a escola Bartíra e a linha férrea formam o eixo histórico da cidade.

Tendo o antigo Mercado Municipal como objeto de trabalho, pretende-se propor a requalificação do local, transformando-o em um Centro de Educação e Artes com espaço para exposições permanentes e temporárias, onde a população possa interagir e participar das atividades do local. O resgate da memória delimitada pelo eixo histórico e a preservação das características dessa área também serão estudados servindo como fundamentação e ligação entre o projeto proposto e o espaço analisado.

SUMÁRIO

Conteúdo

INTRODUÇÃO	6	4.3 – ESTUDO DAS FACHADAS DO EIXO MERCADO MUNICIPAL – IGREJA MATRIZ	58
1-ESTÂNCIA TURÍSTICA E TUPÃ	8	4.4 – PERSPECTIVAS E ANÁLISES DA PAISAGEM.....	60
2 - EVOLUÇÃO DA CIDADE	11	4.5 - DIAGNÓSTICO URBANO	69
3 – EDIFICAÇÕES EMBLEMÁTICAS.....	16	5- ANÁLISE DO MERCADO MUNICIPAL	70
3.1 – ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	16	5.1 - COMPARAÇÃO DE MERCADOS E HISTÓRICO.....	71
3.2 – IGREJA MATRIZ DE SÃO PEDRO	18	5.1.1 - MERCADO MUNICIPAL "RINALDO RIVETTI ", SP.....	71
3.3 – ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO GRAU BARTÍRA.....	21	5.1.2 - MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO, SP	72
3.4 – SOLAR “LUIZ DE SOUZA LEÃO”	23	5.1.3 - MERCADO MUNICIPAL DE CAMPINAS	72
3.5 – MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE ..	24	5.2 - COMPARAÇÃO DAS FACHADAS	74
3.6 – GRANDE HOTEL TAMOIOS.....	25	5.2.1 - Mercado Municipal da Lapa ,SP	74
3.7 – MERCADO MUNICIPAL DE TUPÃ.....	27	5.2.2 - Mercado Municipal de Campinas	74
3.8 – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS NO CONTEXTO URBANO..	29	5.2.3 - Mercado Municipal Paulistano.....	75
4. ANÁLISE URBANA.....	32	5.2.4 - Mercado Municipal de Tupã	75
4.1–LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS EDIFICAÇÕES SIGNIFICATIVAS E CLASSIFICAÇÃO.....	35	5.3 - COMPARAÇÃO DA ÁREA INTERNA	76
4.2 – ESTUDO DAS FACHADAS DO EIXO HISTÓRICO	40	5.3.1 - Mercado Municipal da Lapa , SP	76
		5.3.2 - Mercado Municipal de Campinas	77
		5.3.3 - Mercado Municipal Paulistano.....	78

5.3.4 - Mercado Municipal de Tupã	79	7.5.3-Salas de dança e música	117
5.4 – AVALIAÇÃO DO CARÁTER DO MERCADO DE TUPÃ.....	80	7.5.4-Sala Multiuso	118
5.5 - ANÁLISE DAS COMPARAÇÕES	86	7.5.5-Restaurante	119
6. DIRETRIZES	87	7.5.6-Área de serviços	120
6.1 – Diretrizes Urbanas	87	7.5.7-Academia.....	121
6.2 – Diretrizes Projetuais	90	7.5.8-Biblioteca	122
7 - PROJETO	93	7.5.9-Praça Interna.....	124
7.1 – REFERENCIAL PROJETUAL	95	7.5.10-Jardins	125
7.1.1 – PINACOTECA DO ESTADO, SP	95	7.5.11-Estacionamento	126
7.1.2 – SESC POMPÉIA, SP	99	8-Conclusão.....	127
7.1.3 – CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO – GUARULHOS, SP	103		
7.2- ANÁLISES DOS REFERENCIAIS	107		
7.3- PROGRAMA	108		
7.4-DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	111		
7.5-ESPAÇOS EDIFICADOS.....	115		
7.5.1-Administração	115		
7.5.2-Café livraria	116		

INTRODUÇÃO

O resgate da memória de uma cidade é muito importante, existindo várias explicações de porque e também como fazê-lo. Esse trabalho fundamenta-se na idéia do resgate da memória do antigo centro de Tupã, requalificando o Mercado Municipal como uma forma de estimular a cidadania através do incentivo à cultura, educação e arte além de propor uma análise do eixo histórico formado pelas edificações significativas da cidade integrando o projeto arquitetônico com o urbanístico e produzindo diretrizes gerais de preservação das edificações analisadas no eixo não linear e do projeto do Centro de Educação e Artes como produto da requalificação do Antigo Mercado.

O prédio em questão é um dos mais antigos edifícios públicos da cidade, localiza-se na faixa original da mesma e atualmente encontra-se abandonado, servindo apenas como depósito de entulhos. Essa faixa engloba os edifícios mais importantes da cidade, no que diz respeito ao patrimônio, pois abrange a casa do fundador da cidade, local onde atualmente funciona o Solar Luiz de Souza Leão, tombado pelo CONDEPHAAT em 1969 e o Museu Histórico e Pedagógico

Índia Vanuíre. Além dessas duas edificações ficam também nessa área a prefeitura, a estação ferroviária, a igreja Matriz de São Pedro e a escola Bartíra, ou seja, o antigo Mercado Municipal é um edifício que provem dos primórdios da cidade e tem grande potencial para ser utilizado de maneira a resgatar a memória da população em geral, pois, trata-se de um edifício simbólico.

Sua localização é favorável a criação de um Centro de Educação e Artes, pois Tupã, que foi elevada à Estância turística, ainda não oferece um local destinado exclusivamente ao que é proposto, uma vez que foi feito um levantamento junto à prefeitura onde se observou que existe na cidade uma série de projetos sociais que leva ensino e cultura à população como o projeto de alfabetização da terceira idade, cursos de arte e dança além de aulas de música e canto. Para a realização desses projetos é necessário um espaço físico, fato que não ocorre, sendo que essas atividades são feitas em locais variados e dependem de agendamento prévio.

O Centro de Educação e Artes visa oferecer à população um local físico que abranja atividades de ensino e cultura gratuita e de qualidade, além de proporcionar à

população em geral um resgate à memória da área além de possibilitar a criação de uma nova centralidade na cidade, revigorando o tecido urbano com uma nova função para esta área.

A criação do Centro de Educação e Artes traria consigo uma série de benefícios, como aumentar o fluxo de pessoas no local, o incentivo a cultura e a história da cidade, uma valorização imobiliária positiva, a implantação de estabelecimentos diversos, tanto do setor comercial como de serviço. Pode-se então constatar uma série de externalidades positivas que tornam o projeto favorável.

1-ESTÂNCIA TURÍSTICA E TUPÃ

Luiz de Souza Leão funda no dia 12 de outubro de 1929, uma cidade localizada na região da Alta Paulista¹. Nessa região habitavam índios da tribo Caingangs, conhecidos também como Coroados, uma vez que apresentam os cabelos cortados arredondados em torno da cabeça. Em homenagem a esses primeiros habitantes deu-se o nome de Tupã à cidade, que na língua indígena significa “Deus do Trovão”. (BONADIO, 1984).

Segundo Bonadio (1984), os primeiros contatos entre os brancos e os índios da região não foram pacíficos, contudo, com o auxílio de um grupo de Caingangs que vivia no estado do Paraná, dentre os quais destaca-se a figura de uma índia de nome Vanuíre, os índios foram convencidos de que a luta só traria mais morte e perdas à sua tribo.

¹ A Alta Paulista é uma antiga região ferroviária do estado de São Paulo colonizada em maior escala a partir da primeira metade do Século XX, tradicionalmente conhecida como a faixa de terras situada entre o Rio Aguapeí ou Feio e o Rio do Peixe, por onde passava o traçado do Tronco Oeste da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no oeste do estado de São Paulo.

Souza Leão já havia idealizado a cidade, criando diretrizes como a implantação de ruas de 15 metros, avenidas de 20 metros e lotes em geral de 15 metros de frente. (LEÃO, 1964; BONADIO, 1984).

Souza Leão convidou então o agrimensor Jorge Streit para executar a planta da cidade, reservando áreas para a praça principal, onde deveria ser construídos o paço municipal, a 1ª escola, a igreja, o fórum, o hotel da cidade e o cinema. Essa planta contava ainda com uma praça de esportes, a santa casa, os correios e outros estabelecimentos públicos, entre os quais, a primeira estação rodoviária do estado de São Paulo. (LEÃO, 1964; BONADIO, 1984).

Geograficamente, Tupã localiza-se no Planalto Meridional, também conhecido no estado de São Paulo como Planalto Ocidental Paulista, delimitado ao norte, sul, leste e oeste respectivamente pelos rios Grande, Paranapanema, “cuesta” de Botucatu e pelo rio Paraná. Nessa região predomina os solos originados de alterações ocorridas no arenito e basalto. (LEÃO, 1964; BENINI, 2009).

Essa localização foi o que contribuiu para facilitar a fixação do povoamento, pois, a configuração do Planalto Meridional propunha uma distribuição hídrica onde os rios

Aguapeí e Peixe, atualmente conhecido como “espigão da Paulista”, formassem um patamar no relevo onde se propiciou a instalação da linha férrea e de rodagem, criando as principais vias de penetração e circulação de mercadorias, fatores fundamentais na escolha do local para habitação. (LEÃO, 1964; BENINI, 2009).

O município possui área total de 630,6 Km² das quais, 32,27 Km² é de área urbana, com altitude de 511 metros, distanciando-se da Capital, em linha reta, cerca de 450 km e 130 Km de Presidente Prudente conforme figura 1. (Portal do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismotupa.com.br>>).

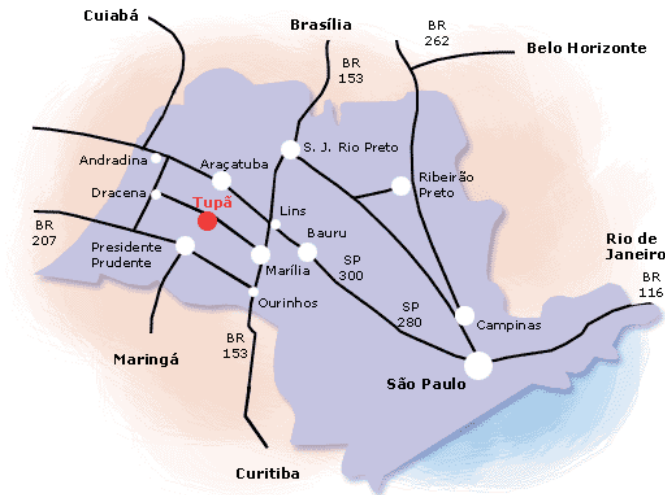


Figura 1 – Localização de Tupã no estado de São Paulo (Fonte: UNIVERSIA . Disponível em: <http://www.universia.com.br>).

Segundo dados fornecidos pela SEPLIN (Secretaria de Planejamento e Infra-Estrutura de Tupã), o censo do IBGE realizado em 2007 contabilizou que o município de Tupã conta com 63.333 habitantes, sendo que o percentual da população da cidade por faixas etárias é de 16% de crianças com idade de 0 a 12 anos; 8,55% adolescentes com idade de 13 a 18 anos; 57,10% adultos com idade de 19 a 59 anos; e 18,25% com idade igual ou superior a 60 anos, conforme representado no gráfico 1.

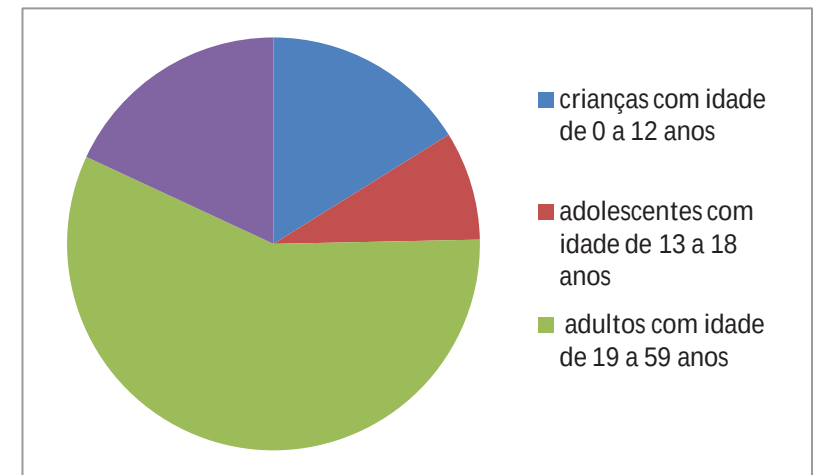


Gráfico 1 – Distribuição etária da população (Organizado por Elton Maeda 2011).

Segundo Montes (2004), a participação dos imigrantes, dentre as quais destaca-se as colônias de Letos, Japoneses, Portugueses, Italianos e Espanhóis que ajudaram a ocupar o interior do Estado de São Paulo foram fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento de Tupã. Essa diversidade cultural e geográfica trouxe à cidade um grande enriquecimento cultural e arquitetônico, como o templo budista construído pelos colonos Japoneses para realizar seus cultos ou a fazenda Palma que se difere por manter uma colônia de Letos que mantém as tradições da Letônia até os dias de hoje, no distrito de Varpa.

A temperatura média de Tupã varia entre 32° C nas máximas (dezembro/janeiro) e 10° C nas mínimas (junho/julho). As precipitações pluviométricas ultrapassam os 1.500 mm anuais, tendo sua maior vazão nos meses de dezembro a fevereiro. As chuvas que predominam em Tupã são as marcadas pelas fortes perturbações de poucos dias de duração, fato que, adicionado a intensa insolação em pouco tempo, transforma o solo umedecido em uma superfície seca e muitas vezes endurecido. Essa característica favorece o processo erosivo do solo, que com relativa facilidade causa a destruição de parte das propriedades agrícolas, visto que

restam poucos hectares cobertos por vegetação ou mata natural. (MONTES, 2004; BENINI, 2009).

A economia de Tupã está consolidada na área comercial, agrícola e pecuarista. Comercialmente funcionam na cidade cerca de três mil estabelecimentos comerciais; 2.383 de prestação de serviços, incluindo os profissionais liberais autônomos e outros. Já na área industrial sobressai-se, a industrialização da carne, leite, amendoim, soja, milho, rações, móveis, serralherias, carroçarias, produtos químicos etc. A exportação ocorre para os países da Europa, Ásia e Américas. (MONTES, 2004; BENINI, 2009).

A agricultura é intensiva e diversificada sobressaindo-se a cultura do café, amendoim das águas, arroz, cana para forragem, seringueira e eucalipto. Outras culturas: feijão, mamona, ponkan, laranja e abacaxi. (Prefeitura Municipal de Tupã. Disponível em<<http://www.tupa.sp.gov.br>

2 - EVOLUÇÃO DA CIDADE

O traçado original da cidade previa a existência de 149 quadras, medindo 90 metros por 80 metros, com lotes laterais de 15X25 metros. As ruas deveriam ter 15 m de largura e as avenidas 20 m, incluindo apenas o quadrilátero formado pelas ruas Ubirajáras, Timborés, guaicurus e Piraquara. Todas as ruas dentro desse traçado já tinham a atual denominação. A passagem dos trilhos da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, que iria colocar a cidade, por vários anos, como “ponta de trilhos”, prevista para as ruas Uapes e Carijós, não foi aceita, pois mudaria o traçado da cidade já determinado, ficando definida onde é atualmente. (MONTES, A. V., 2004, p.71)

Segundo Montes (2004), a primeira casa construída em Tupã localizava-se na Avenida Tamoios, mais precisamente na quadra 26, lote nº5. Era uma construção de madeira, fato que pode ser explicado pela inexistência de olarias na região. Tal construção não apresentava nenhum luxo além da cobertura de telhas de barro e abrigava também um hotel e

uma farmácia. Posteriormente nesse mesmo local foi inaugurada a primeira bomba de gasolina da cidade (conforme figura 2), no dia 12 de outubro de 1929 e a data serviu ainda como base para fundação da cidade.



Figura 2 – Primeira Bomba de gasolina, década de 1930 (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

Em dezembro de 1940 é inaugurado o edifício Marajoara. O prédio, de arquitetura mexicana, projetado pela firma Freire e Sodré, do Rio de Janeiro foi considerado por muitos anos um marco decisivo de futura grandeza da cidade

pela sua arquitetura e por abrigar no seu terceiro andar o clube da cidade e freqüentado pelas pessoas que alto poder aquisitivo da época. Foi por muito tempo o prédio mais alto de Tupã e transformou-se no palco dos seus principais eventos, como a inauguração da primeira rua asfaltada da cidade em 1956. Atualmente o prédio, ainda existente, porém muito modificado, abriga a Radio AM da cidade. (MONTES, 2004).

Outra construção que contribuiu muito para que houvesse em Tupã uma centralidade, um local onde os moradores se reuniam para discutir os assuntos do dia, foi a criação da estação rodoviária, a 1ª do gênero no Brasil, Conforme figura 3, centralizando todo o movimento de ônibus, que partiam para ligação de passageiros com todas as zonas do estado. A estação possuía bancos de espera e no seu entorno uma série de salas de aluguel que abrigavam consultórios médicos, bares, escritórios, etc. A primeira estação rodoviária foi demolida e hoje encontra-se no local uma agencia bancária. Depois de sua demolição houveram mais duas estações rodoviárias antes da instalação da atual estação denominada Terminal Rodoviário “Geraldo Seiscentos” que foi concluída em 1985. (MONTES, 2004).



Figura 3 – Primeira Estação Rodoviária – Foto tirada em 1935. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

Com relação a arquitetura histórica existem alguns prédios emblemáticos na cidade e estes serão estudados mais profundamente em tópicos exclusivos deste trabalho, tais como a Estação Ferroviária, a Catedral de São Pedro e a escola Bartíra, fundação educacional mais antiga da cidade.

O desenvolvimento de Tupã deve muito as colônias de imigrantes que se estabeleceram na cidade. Dentre essas colônias as mais importantes são as Espanholas, Italianas,

Portuguesas, Japonesas e Letos. Existem ainda algumas colônias que tiveram influencia na cidade de forma menos expressiva, porém, com muita importância como as colônias árabes, alemã, francesa, austro-húngara, romena, russa e búlgara. (MONTES, 2004).

Segundo Montes (2004), a colônia Espanhola já habitava a região antes mesmo da fundação da cidade e a partir de 1920 a 1930 começaram a se estabelecer em Tupã dedicando-se ao cultivo do café, do arroz, milho, etc. Posteriormente dedicaram-se à olaria, construção de casas e o benefício do arroz. (Montes, 2004).

A colônia Italiana fixou-se primeiramente na zona rural a partir de 1923 e cultivavam café, cereais e se dedicavam a criação de gado. Com o passar do tempo começaram a participar de outras atividades econômicas como o comércio e a olaria. (MONTES, 2004).

Os portugueses começaram a vir para Tupã em meados de 1930 vindos da região de Leiria e tinham como meio de sobrevivência a extração de madeira, além da agricultura, pecuária e comércio. A colônia Portuguesa é muito grande em tupã, possuíam um local de reunião e lazer denominado “Casa de Portugal”, edificação que dispunha de

ornamentações típicas portuguesas, rica em detalhes, porem, atualmente o local encontra-se descaracterizado e abandonado por um longo tempo. (MONTES, 2004).

Já a colônia japonesa chegou à região em 1931. Dedicando-se ao cultivo do café, algodão, amendoim, frutas, hortaliças e comércio. Estabeleceram maquinas de benéfico de arroz, café, e amendoim, oficinas de torno e mecânicas, alem de se destacarem ainda na área esportiva e educacional. A colônia japonesa, assim como a portuguesa é muito grande na cidade, possui associações nipo brasileiras como o baseball, karaokê, escolas que lecionam a língua Nativa e templos religiosos. Isso acaba por desenvolver uma arquitetura que remeta ao passado desse povo e diversifique a estética das fachadas da cidade. (MORAIS, 2000; MONTES, 2004).

A colônia de Letos, que criaram o distrito de Varpa, possui uma historia muito rica e que é preservada até os dias atuais. Os Letos vieram da Letônia e se encontravam espalhados pelo Brasil. Em 1922 uma colônia se instala no atual distrito de Varpa e lá fundam sua colônia. Atualmente a população de Varpa é de menos de 800 habitantes, dos quais nem todos são descendentes dos Letos, porém, existe no

distrito um forte turismo relacionado à história da cidade e da cultura que lá existia, além da fazenda Palma, que mantém as características da época em que lá habitavam os colonos Letos. (BONADIO, 1984; MONTES, 2004).

Segundo Benini (2009), no plano urbanístico, Tupã teve um crescimento urbano de forma desordenada mesmo possuindo um plano inicial onde os espaços públicos estavam todos pré-definidos. Esse processo foi motivado pela especulação imobiliária devido à ineficiência de instrumentos jurídicos e urbanísticos, como o Plano Diretor, Lei de Parcelamento do Solo e demais leis.

Pode-se observar na estrutura urbana de Tupã a existência de uma grande desigualdade e heterogeneidade. Conforme a hipótese dos setores de Hoyt² (1939), na qual se demonstra uma segregação social e espacial do meio urbano, causando setorizações do uso do solo a partir da expansão espacial do núcleo urbano originário (conforme gráfico 2),

² Hoyt afirma que a segregação não assume um padrão de círculos em torno do centro da cidade, e sim de setores a partir dele. As áreas residenciais da população de alta renda localizam-se no setor de maiores amenidades, achando-se cercadas pelos setores de população de média renda. Diametralmente oposto encontrasse um amplo setor habitado pela população de baixa renda.

Tupã se organizou como uma cidade que possui uma centralidade, com áreas de concentração do comércio, serviços bancários, prestação serviços, serviços públicos áreas residenciais de classe baixa, média e alta, área industrial, de lazer, etc. (BENINI, 2009).



Gráfico 2- Estrutura Urbana de Tupã (Organizado por Benini (2008), baseado nas estruturas urbanas segundo a hipótese dos setores de Hoyt (1939).)

Segundo dados do Censo Municipal de 2007, disponibilizados pela SEPLIN (Secretaria de Planejamento e Infra-Estrutura), há na cidade uma concentração de 48% da população que recebem de 0 a 3 salários na Zona Leste, o que evidencia a segregação social, além disso, dos 10 Conjuntos Habitacionais de Interesse Social que foram

implantados na cidade entre o 1968 a 1999, nove localizam-se na Zona Leste, demonstrando que houve um estímulo da Administração Municipal para que ocorresse uma segregação social da cidade em favor dos interesses do capital incorporador.

Tupã foi elevado a condição de Estância Turística devido a Lei Estadual nº 11.383, de 26 de maio de 2003, assinada pelo Governador Geraldo Alckmin.

Os motivos que incentivaram o Município a se tornar Estância Turística, foram a preservação do meio ambiente histórico, cultural e paisagístico, como a fazenda Palma, no distrito de Varpa, que preserva as construções da época, o próprio distrito de Varpa, que possui ainda construções típicas da Letônia, o museu de Varpa, pela existência do Museu Pedagógico Índia Vanuíre, que é considerado um dos mais completos de todo o Brasil em relação ao acervo indígena, os conjuntos arquitetônicos do Solar Souza Leão, da Praça da Bandeira, da existência do Thermas Internacional de Tupã, do aeroporto, enfim, de um conjunto de atributos que tornam o local apto a propiciar aos visitantes momentos de diversão e enriquecimento histórico e cultural. (BENINI, 2009).

3 – EDIFICAÇÕES EMBLEMÁTICAS

3.1 – ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A estação ferroviária de Tupã foi inaugurada no dia 15 de novembro de 1941. A data da Proclamação da República foi escolhida como representação do progresso e trazia o chamado tronco oeste da Paulista³, nome dado ao ramal que parte de Itirapina e termina em Panorama. Porém, essa linha só chegaria ao destino final em 1962, e Tupã ficou sendo ponta de trilhos por vários anos. (MONTES, 2004; GIESBRECHT, 2010).

Segundo Montes (2004), o prédio onde se localizava a primeira estação ferroviária era feito de madeira, não possuía área coberta para embarque e desembarque e caracterizava-se como uma construção simples e funcional.

³ O chamado tronco oeste da Paulista, um enorme ramal que parte de Itirapina até o rio Paraná, foi construída em 1941 a partir da retificação das linhas de três ramais já existentes: os ramais de Jaú, Agudos e Bauru. A partir desse ano, a linha que chegava somente até Tupã, foi prolongada, progressivamente até Panorama, na beira do rio Paraná, onde chegou em 1962. Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tupa.html>>.

A localização da estação ferroviária da cidade era prevista inicialmente para uma área diferente da atual, porém, como a fundação e o desenvolvimento de Tupã se iniciaram anteriormente à criação da estação, sua localização foi transferida para a área atual, mantendo assim o plano urbano desenhado para a cidade. (MONTES, 2004).

Com a evolução do sistema ferroviário no Brasil, as estações passaram a serem melhoradas, ampliadas e tornaram-se pontos importantíssimos para as cidades.

A estação ferroviária de Tupã se tornou ponto de encontro das famílias que iam levar ou receber parentes, amigos ou autoridades. Havia também uma movimentação devido a compra de revistas e jornais que eram vendidos nos vagões e a existência de comércio de bares e restaurantes que circundavam a região da estação faziam do local um grande centro de integração pública. (MONTES, 2004).

Em 1969 e 1970 a estação passou por uma grande reforma e algumas de suas características iniciais foram modificadas, a estação, que já não era feita de madeira foi modernizada, passando a ter esquadrias de madeira e vitrais basculantes (figura 4).



Figura 4 – Estação Ferroviária na década de 1940. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

Internamente as folhas e frutos do café moldados em ferro ornamentavam os bancos da estação. Um novo pavilhão foi construído para abrigar a bilheteria e área administrativa. Houve a transferência da cobertura metálica da estação de Guataparã em meados dos anos 60. (MONTES, 2004).

Em frente à estação criou-se um jardim frontal, anexo ao grande pátio de acesso, local destinado à permanência das pessoas que utilizavam o trem e das pessoas que freqüentavam o local como área de lazer e permanência.

(figura 5). Esse jardim se tornou a Praça Rui Barbosa e existe até os dias atuais. (MONTES, 2004).



Figura 5 – Pátio da Estação Ferroviária na década de 1960. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

A partir de 1998 a ferrovia dos Bandeirantes (FERROBAN) assume a malha ferroviária e elimina o transporte de passageiros das linhas férreas, mantendo apenas o de cargas, que também foi encerrado posteriormente. (MONTES, 2004; GIESBRECHT, 2010).

Atualmente os trens de carga voltaram a funcionar, transportando mercadorias estocadas na CEAGESP, até o

porto de Santos, entretanto, o prédio onde se encontrava a estação de trem de Tupã encontra-se abandonado (figura 6), uma vez que a FERROBAN tem apenas a concessão da malha ferroviária, enquanto a Rede Ferroviária Federal ficou com a posse dos imóveis, ou seja, enquanto a primeira tem o dever de manter a malha viária e o direito de utilizá-la, a segunda tem o dever de manter as edificações em boas condições e o direito de utilizá-las. (MONTES, 2004; GIESBRECHT, 2010).



Figura 6 – Pátio da Estação Ferroviária Atualmente (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

3.2 – IGREJA MATRIZ DE SÃO PEDRO

Em 1934 a cidade de Tupã começou a ver o nascimento da Capela de São Pedro, local destinado aos cultos da igreja católica e que tiveram suas obras finalizadas em 1936. A capela criada era de uma construção simples localizada na praça da Bandeira (figura 7), e a própria sociedade Tupãense dizia querer uma obra de maior porte para representar a igreja católica na cidade. (MONTES, 2004; CARVALHO, 2004).

Segundo Montes (2004), em 1948 formou-se uma comissão responsável pela construção da nova Matriz. Essa comissão não poderia contar com nenhum padre, condição imposta pelo Bispo de Cafelândia e aceita pelos organizadores da comitiva responsável pelo projeto da nova igreja. A atuação dos Párocos só seria aceita na escolha da planta a ser executada. (MONTES, 2004)

Foram realizadas quermesses para arrecadação de renda para dar início às obras. Com o dinheiro arrecadado convidou-se o construtor João Messas Barbeiro para projetar e dirigir a obra e os construtores João Campato e José

Dantas Neto, especialistas em grandes projetos, para auxiliá-lo. (BONADIO,1984).



Figura 7 – Capela de São Pedro na década de 1930. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

O interior da igreja apresenta uma nave central e corredores laterais. O altar localiza-se num piso elevado e é composto por mármore escuro. No lado oposto ao altar encontra-se o coro, que proporciona uma vista total do interior da igreja (figuras 8 e 9). A área construída da Matriz é de 1.290,36 m² e comporta 1200 pessoas. (MONTES, 2004).

As obras tiveram início em 1949, e em 1951 foram feitas a bênção dos três novos sinos, que receberam os nomes de São Pedro, São Paulo e São José. Em 1953 colocou-se em uma das torres a primeira cruz e no ano seguinte os luminosos. A inauguração da Matriz de São Pedro se deu no dia 8 de dezembro de 1858. (MONTES, 2004).

Feita de alvenaria, a igreja foi construída a partir de doações da comunidade e da prefeitura da cidade. Foi desenvolvida com elementos góticos simplificados e cúpulas nervuradas, sendo uma réplica da Catedral de Colônia, na Alemanha (figura 10). As torres principais têm 27 metros de altura e as laterais são envidraçadas com vitrais que possuem imagens sacras montadas em molduras de ferro. O piso tem ladrilhos hidráulicos que produzem de forma artesanal os desenhos tradicionais que remetem as histórias do passado. (MONTES, 2004; GIESBRECHT, 2010).

Pode-se perceber que a Matriz teve uma importância histórica muito grande na cidade, ocorreram e ainda ocorrem inúmeras atividades públicas no seu entorno, além do local ser um dos principais marcos da cidade, fazendo parte da memória da população até os dias atuais.



Figura 8 - Vista interna da Matriz de São Pedro na década de 1980. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)



Figura 9 - Vista interna da Matriz de São Pedro atualmente. (Fonte: Elton Maeda)



Figura 10 - Fachada principal da Matriz de São Pedro atualmente. (Fonte: Elton Maeda)

3.3 – ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO GRAU BARTÍRA

A primeira escola de Tupã foi construída em 1932 pelo fundador da cidade Luiz de Souza Leão. Tratava-se de uma escola particular feito de alvenaria que não existe atualmente. A edificação possuía apenas um grande salão que servia como classe e nos fundos havia um anexo onde morava o professor da escola (figura 11). Localizava-se onde atualmente se encontra o Hotel Tamoios, no local reservado para a praça da cidade. (BONADIO, 1984).

Segundo Bonadio (1984), com o crescimento da cidade a escola não era mais adequada para a demanda de alunos. Observando tal problema, Luiz de Sousa Leão doa a escola ao Estado na esperança de que o governo investisse na educação dos cidadãos Tupãenses. O grupo escolar foi ampliado ficando com quatro salas classes. O imóvel não funcionaria mais como residência e a cozinha foi adaptada e transformou-se na diretoria do novo estabelecimento.

No dia 06 de março de 1940 Luiz de Souza Leão doa um terreno de 3.800 m² situado na praça da Bandeira para a construção da nova escola da cidade para onde se transferiria

o Grupo Escolar de Tupã devido a alta demanda de alunos. (BONADIO, 1984).



Figura 11 – Primeira Escola de Tupã na década de 1930. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

O novo Grupo Escolar, porém, só ficaria pronta em 1949. O projeto apresentava dois pavimentos com seis salas de aulas por pavimento (figura 12). Essas salas eram amplas, com paredes altas e vitrôs que permitiam a renovação constante de ar na sala. A escada que leva ao segundo andar é ampla e segura, contando com um corrimão de concreto.

Há a presença de sanitários tanto no andar superior como no inferior. Em homenagem aos índios que habitavam o local inicialmente deu-se o nome de Grupo Escolar Bartíra à escola. Inseriu-se na escola um monumento do índio Bartíra que passou a ser um marco entre os alunos. (BONADIO, 1984).

Segundo Bonadio (2004), como o desenvolvimento de Tupã era eminente, outros estabelecimentos de ensino foram criados na cidade e em 1976 o Grupo Escolar Bartíra passou a ser denominada Escola Estadual de Primeiro Grau Bartíra, devido à fusão do primário com o ginásio. A escola passou a funcionar em dois períodos, com alunos da pré-escola até a 8ª Série, que compreendia o antigo ensino de 1º grau.

Essa fusão fez com que o numero de alunos fosse satisfatório em todas as series, porem, inicialmente a adaptação ao novo método de ensino foi traumático, causando um desajustamento no setor administrativo e principalmente no pedagógico. A direção da escola e o corpo docente estavam em desentrosamento, devido a separação antes existente entre professores primários e secundários, uma vez que os últimos eram considerados superiores aos primeiros. A Escola Estadual de Primeiro Grau Bartíra foi desativada no final da década de 1990 e atualmente funciona

como Delegacia de Ensino da Região de Tupã. (BONADIO, 1984).



Figura 12 – Escola Estadual de Primeiro Grau Bartíra atualmente. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

3.4 – SOLAR “LUIZ DE SOUZA LEÃO”

O solar Luiz de Souza Leão foi projetado pelo próprio e foi construído por Albino Frias, entre abril e junho de 1933. O local serviu como residência do fundador da cidade por 47 anos (figura 13). Ocupa uma quadra inteira na área central da cidade, na Rua Caingangs, nº 600, próxima à Praça da Bandeira. A construção é de alvenaria revestida externamente de argamassa rústica, assoalhos de tacos de Peroba, azulejo português nas paredes e cerâmica de mosaico. Apresenta pilares cilíndricos que suportam arcos que envolvem um jardim. Possui um grande número de plantas nativas, como o pau-brasil na área externa. (SECRETARIA DE ESTADO E CULTURA, 1983; MONTES, 2004).

Segundo Montes (2004), o fundador da cidade, em 09 de outubro de 1964 doa à prefeitura Municipal de Tupã a quadra onde residia para que nele fosse instalado um Museu, assim como suas benfeitorias, que deveriam ser entregues seis meses após sua morte.

Luiz de Souza Leão morreu em 21 de setembro de 1980, e conforme seu desejo foi enterrado na área externa de sua residência, onde se encontra seu busto em bronze.

Até esse momento, a residência onde residia o fundador da cidade ainda não tinha a destinação que lhe é dada atualmente. O Museu, edificação a qual originalmente a área foi reservada já havia sido construída e a residência em questão se mantivera no local. (MONTES, 2004).

A grande idealizadora da criação do Solar Luiz de Souza Leão foi D. Nair Ghedini, esposa do fundador. Tendo o prazo de seis meses para entregar o prédio à prefeitura, resolveu montar um museu biográfico em homenagem ao marido e fundador da cidade. Assim foi entregue no dia 20 de março de 1981 o “Solar Luiz de Souza Leão”, que recebeu esse nome para cultuar a memória do fundador de Tupã. (SECRETARIA DE ESTADO E CULTURA, 1983; MONTES, 2004).

O Condephaat tombou o local através do decreto 149, de 1969. No total foram 749 peças catalogadas. Atualmente o Solar é um local muito visitado, tanto por turistas como pela própria população de Tupã, principalmente alunos das escolas. (SECRETARIA DE ESTADO E CULTURA, 1983; MONTES, 2004).

Todas as quintas-féias ocorre nas ruas adjacentes ao Solar uma feira livre. A movimentação causada pela feira não compromete a estrutura do Solar, causando até um efeito inverso, o de criar uma grande movimentação no local.



Figura 13 – Solar Luiz de Souza Leão. Foto não datada. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

3.5 – MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE

O museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (figura 14) é um projeto de 1964, quando o fundador da cidade doou seus bens à prefeitura municipal para a construção do museu. O atual prédio foi inaugurado em 1980, sendo que antes dele houve dois outros estabelecimentos que abrigaram provisoriamente as obras e o título de museu da cidade.

A edificação atual localiza-se na mesma quadra do Solar Luiz de Souza Leão. Possui 1.100 m² de área construída onde 750,57 m² são destinados ao pavimento térreo e 325,65 m² ficam no subsolo. É construído em concreto armado e possui biblioteca, anfiteatro, sala de desinfecção, duas salas de reserva técnica e espaço para atividades temporárias, conforme pede as normas da museologia moderna. (MONTES, 2004).

Possui um acervo de 24 mil itens compostos por documentos e objetos relacionados à cidade e região. Além de contar com animais taxidermizados, e um grande material dedicado à etnografia, representando várias nações indígenas como instrumentos de caça, uso doméstico e outras atividades cotidianas. Essa coleção etnográfica é considerada

uma das mais importantes do gênero no Brasil. (MONTES, 2004).

Dentre todo esse acervo, merece destaque a cabeça reduzida de um índio Jívaro, do Equador, que serviu como troféu de vitória para seus inimigos. (MONTES, 2004).



Figura 14 – Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuîre (Fonte: Pingado, 2010.

Disponível em: <http://pingado.terra.com.br>).

3.6 – GRANDE HOTEL TAMOIOS

Segundo Barbosa (2000), em Tupã existiam alguns hotéis, porém, pequenos, sujos, com diárias não correspondentes aos serviços prestados e sem apresentar condições mínimas de conforto. Isso fazia com que os viajantes se deslocassem para cidades da região que proporcionavam melhores condições de acomodação as pessoas como Marília, fato que favorecia o desenvolvimento de tais localidades e interferia no desenvolvimento de Tupã, pois, os viajantes ou as pessoas que vinham morar na cidade e enquanto não conseguiam uma moradia fixa se instalavam nos hotéis movimentavam e economia da cidade, além de favorecer o desenvolvimento da cidade.

Observando que o setor hoteleiro servia como uma boa fonte de renda e como fator que influenciava no crescimento das cidades, um grupo de cidadãos Tupãenses idealizou, em 1950, a construção de um hotel que suprisse essa carência e atraísse mais pessoas para a região. O local escolhido para a implantação do hotel estava, na verdade pré-definido pelo fundador da cidade, que já havia doado o terreno para a Prefeitura com a imposição de que se fizesse o Hotel no local.

Trata-se do local onde seria construída a Igreja Matriz, o Grupo Escolar, a Prefeitura, enfim, a área onde seria o centro da cidade, tendo no centro a Praça da Bandeira. (BARBOSA, 2000; MONTES, 2004).

As construções do Hotel tiveram início em 1952, porém, em 1953 as obras foram paralisadas porque faltava cimento no mercado nacional e também por motivos políticos. Em 1954 as obras são retomadas e o hotel foi entregue em 1963 (figura 15). (BARBOSA, 2000).

O Grande Hotel Tamoios apresenta cinquenta e quatro quartos e catorze apartamentos. A sala de refeição abriga quinhentas pessoas. Apresenta ainda um grande salão e um pequeno jardim frontal iluminado. A fachada principal do Hotel remete a uma determinada época da história (figura 16), sendo mantida sem nenhuma mudança da época de sua construção. (BARBOSA, 2000; MONTES, 2004).

Os hóspedes tem a visão da Praça da Bandeira da sacada dos quartos. Essa vista engloba a Secretaria de ensino de Tupã (antiga Escola Estadual de Primeiro Grau Bartíra) e a catedral de São Pedro.



Figura 15 – Grande Hotel Tamoios. Foto não datada. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)



Figura 16 - Grande Hotel Tamoios Atualmente (Fonte: Elton Maeda)

3.7 – MERCADO MUNICIPAL DE TUPÃ

Vinte anos após a fundação de Tupã, a cidade, em pleno desenvolvimento ainda não apresentava um local onde se concentrasse os gêneros de primeira necessidade, fator importante para a facilidade de aquisição de produtos, movimentação econômica e socialização do espaço urbano. (Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, 2010).

Pensando nisso, foi construído um prédio localizado na Rua Piratinins, entre a Avenida Tamoios e a Rua Iporans chamado de Nosso Mercado (figura 17). Nesse prédio encontrava-se fornecedores e produtores de frutas e verduras, mercearias, açougue, salsicharia e peixaria. A maioria desses pontos era de propriedade de imigrantes japoneses e alemães. Na peixaria havia um aquário onde se encontrava um jacaré. (MONTES, 2004).

Em 1954, a prefeitura municipal adquire um terreno que funcionava como campo de futebol de terra entre a Av. Tabajaras e a as Ruas Carijós e Aimorés. Nele constrói-se um novo prédio destinado a se tornar o Mercado Municipal de Tupã (figura 18). As obras foram concluídas em 1959. (MONTES, 2004).



Figura 17 – 1º Mercado – Década de 1940 (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

O Antigo Mercado Municipal foi fundado por Írio Spinardi e Jamil Dualibi. Em seu interior funcionavam quitandas, barbearia, sorveteria, pastelarias, bazares, mercearias, açougues, alfaiatarias, bares, fabrica de gelo, etc. Em 1960 o prédio passou por algumas modificações para abrigar a 2ª estação rodoviária da cidade, que funcionou no local por alguns anos. Os ônibus antigos (jardineiras com bagageiro) traziam os moradores do sítio e fazendas da região para fazer compras no comércio e no mercado. (Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, 2010).

O local servia também como ponto de encontro da população rural da região, que embarcava em caminhões com suas compras. Os produtores locais serviam as bancas internas do mercado. (MONTES, 2004).

O prédio do Mercado Municipal foi um dos primeiros prédios alicerçados da cidade, feito em alvenaria (figura 19), cobertura de treliças de madeira e a cobertura é de telha BRASILIT de 6mm, possuindo ainda uma entrada de ar (Shed), totalizando mais de 1500 m² de construção. (MONTES, 2004).

Com o crescimento da cidade, houve a necessidade da criação de uma feira livre aos domingos. Essa feira se localiza ao longo da Rua Aimorés, ou seja, ela passa em frente ao Mercado e ocorreu uma diminuição do movimento interno do mesmo. Os vendedores que antes vendiam no local passaram a vender na feira livre e o Antigo Mercado entrou em decadência (figuras 20 e 21), deixando de funcionar. (MONTES, 2004).



Figura 18 - Construção do Mercado na década de 1950. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)



Figura 19 - Vista do Mercado à Igreja Matriz ao fundo na década de 1960. (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)



Figura 20 - Vista interna do Mercado atualmente (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)



Figura 21 - Vista lateral do Mercado atualmente (Fonte: Acervo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre)

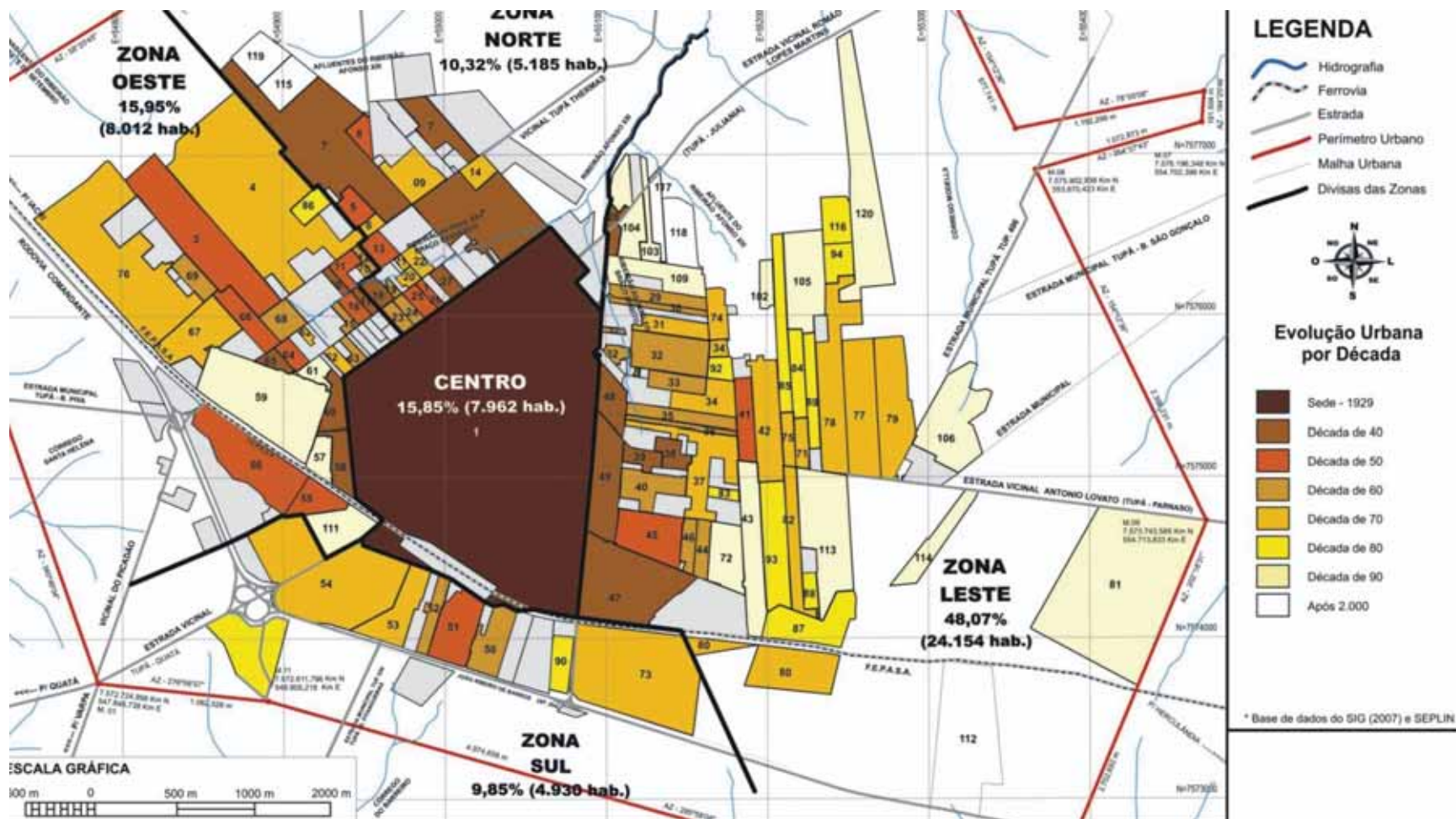
3.8 – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS NO CONTEXTO URBANO



Figura 22 – Localização dos edifícios emblemáticos (Fonte: Secretaria de Planejamento de Tupã)



Mapa 1 – Localização dos edifícios emblemáticos na cidade (Fonte: Secretaria de Planejamento de Tupã)



Mapa 2 – Mapa da evolução Urbana (Fonte: Secretaria de Planejamento de Tupã)

4. ANÁLISE URBANA

A noção de monumento histórico compreende a criação isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (Carta de Veneza, 1964, Art. 1º)

Seguindo os prescritos na Carta de Veneza, a concepção de um espaço urbano recebe com o passar do tempo uma bagagem de símbolos e significados, servindo como documento de determinada época, sendo assim, não apenas edificações isoladas possuem a função de remeter à memória do local. Observa-se que o conjunto de edificações que compreende um ambiente possui também essa característica uma vez que são testemunhos vivos das tradições e das culturas que se desenvolveram no local. Desta forma o estudo do eixo não linear iniciado na Estação Ferroviária de Tupã com e com fim no Antigo Mercado Municipal da cidade tenta estudar as características

arquitetônicas relevantes no decorrer da sua evolução urbana.

Além da Carta de Veneza, que serve como base à esse estudo, a Carta de Washington também indica diretrizes conscientes e claras da preservação do sítio urbano, uma vez que essa foi uma complementação da primeira. A Carta de Washington diz que toda cidade do mundo é histórica, uma vez que resulta do desenvolvimento espontâneo ou de um projeto deliberado, fator que caracteriza a cidade como tal. Além disso, ela diz que os centros ou bairros históricos com seu entorno natural ou construído constituem-se em documentos históricos, exprimindo valores próprios das civilizações tradicionais.

Para a realização desses estudos, tanto projetuais como urbanísticos tomou-se como base as diretrizes da Carta de Restauro de 1972 realizado na Itália que diz:

A realização do projeto para a restauração de uma obra arquitetônica deverá ser precedida de um exaustivo estudo sobre o monumento, elaborado de diversos pontos de vista (que estabeleçam a análise de sua posição no contexto territorial ou no tecido

urbano, dos aspectos tipológicos, das elevações e qualidades formais, dos sistemas e caracteres construtivos, etc.), relativos à obra original assim como aos eventuais acréscimos ou modificações. Parte integrante desse estudo serão pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas, etc., para obter todos os dados possíveis. (Carta de Restauro, 1972, Anexo B)

Sendo assim, o processo proposto nesse trabalho consiste no estudo fotográfico das fachadas das edificações representativas do Eixo, localizando-as através de mapas e classificando-as quanto as características arquitetônicas conforme propõe YAMAKI (2008) no livro “**Lembranças e Deslembanças**: álbum Londrina”. Outro estudo realizado foi a produção de desenhos das fachadas do eixo Mercado – Igreja, o qual se dará o estudo das edificações existentes nesse eixo e a predominância de estilos e perspectivas analíticas dos simbolismos das paisagens formadas no local estudando as fachadas e analisando sua escala, volume, proporção e materialidade conforme LAMOUNIER (2006).

Além da produção do desenho do eixo Igreja-Mercado também serão apresentados estudos através de croquis de paisagens importantes ao longo do eixo, analisando o espaço e configurando o contexto urbano conforme PRINZ (1980).

Aplica-se também os estudos de YAMAKI (2008) no livro “**Caráter de Edificações Históricas**: Elementos de Identificação, onde o autor propõe um estudo detalhado através da criação de uma ficha de identificação e avaliação do caráter e integridade de edificações históricas. Neste trabalho será produzida uma ficha relativa ao caráter do Antigo Mercado Municipal.

Foram realizadas visitas a Mercados Municipais em municípios diferentes visando um estudo histórico e comparativo com o Mercado de Tupã para assim criar um banco de dados que pudesse auxiliar no entendimento da relação Mercado-Cidade e analisar as características comuns entre tais construções, uma vez que apesar de construídas em localidades díspares e em épocas diferentes apresentam características semelhantes.

Além desses estudos há também uma pesquisa projetual sobre projetos ligados aos assuntos propostos, uma

vez que a referência projetual deve ser realizada em todas as fases do desenvolvimento do projeto. Tais referências podem servir como princípios básicos e norteadores do trabalho.

O produto desses estudos será a diagnosticação da área quanto as suas características e a criação de diretrizes urbanas e projetuais que visam a preservação e o resgate da memória de bairro, além da contextualização e adequação do espaço ao ambiente existente atualmente.

4.1-LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS EDIFICAÇÕES SIGNIFICATIVAS E CLASSIFICAÇÃO

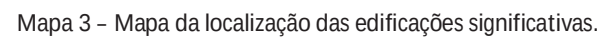
Através de levantamentos fotográficos e bibliográficos foram realizadas análises das características das fachadas das edificações que compõe o Eixo não linear proposto.

A partir dessa análise, baseada nos estudos de Yamaki no livro “**Lembranças e Deslembanças**: álbum Londrina” classificou-se as obras representativas da área conforme suas características arquitetônicas podendo assim estudar o desenvolvimento da cidade, as características predominantes tanto arquitetonicamente como relativas ao caráter do local, além da análise dos detalhes construtivos que distinguem e representam tais construções no que tange a sua significação para o todo.

O estudo das fachadas compõe ao final um conjunto de observações que as caracterizam em estilos arquitetônicos que proporcionam, quando analisados em conjunto no entendimento do crescimento e desenvolvimento da cidade e ajuda a compreender como esse desenvolvimento ocorreu. Ao observar as características dessas fachadas é possível

resgatar a memória do local através dos detalhes construtivos e arquitetônicos apresentados, pois remetem a determinados períodos da história.

Nesse primeiro momento será destacada no eixo não linear a localização através de mapas das edificações consideradas significativa, classificando-as conforme YAMAKI (2008) em conjunto e separadamente para o melhor entendimento da inserção das obras no contexto urbano.





Mapa 4 - Mapa das edificações conforme característica arquitetônica.



Mapa 5 – Mapa das edificações Deco/Protomoderno.



4.2 – ESTUDO DAS FACHADAS DO EIXO HISTÓRICO

Seguindo a classificação proposta por YAMAKI no livro **“Lembranças e Deslembanças: Álbum Londrina”**, o estudo das fachadas realizado a partir de fotografias e analisado conforme a classificação proposta pelo autor em estilos arquitetônicos é desenvolvida no eixo não linear proposto.

Dentre os estilos arquitetônicos conhecidos percebeu-se um número grande de edificações Deco/Protomoderno, que segundo YAMAKI (2008) se caracteriza pelas fachadas simétricas e de designer geométrico, além de valorizar a esquina e apresentar formas e contornos simples com detalhes verticais projetados sendo encontrado frequentemente na arquitetura oficial e no comércio.

Além da arquitetura Deco/Protomoderno, outra tipologia muito encontrada foi a modernista que, segundo MAFFAZZIOLI (2008), pode ser caracterizada pelas formas sinuosas e orgânicas ou então geométricas e abstratas proporcionando fachadas diferenciadas e que apresentam

detalhes construtivos como cobogós, platibandas, pilotis e lajes planas.

Essa análise visa então entender a história do local através do estudo das fachadas significativas do eixo, observando os detalhes construtivos através de fotografias tiradas do lugar no seu contexto atual, ou seja, avaliando a sua implantação urbana no contexto urbano à que esta submetida e ressaltando os detalhes construtivos de cada época, pois esses detalhes são o que melhor representam e caracterizam as edificações, dando-lhes o caráter procurado.

EDIFICAÇÃO 1

Casa Deco/Protomoderna com detalhes volumétricos na platibanda. Não apresenta recuo frontal e tem a cumeeira aparente.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 2

Casa Deco/Protomoderna apresenta estruturas como platibanda, pilares laterais que sustentam a pequena cobertura da garagem. Não apresenta recuo e sofreu modificações na fachada.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 3

Casa Deco/Protomoderna com detalhes cerâmicos na platibanda. Não apresenta recuo frontal.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 4

Antigo hotel de características Deco/Protomoderna. Observa-se a predominância de cheios sobre vazios, volumes geometrizados e simplificados com sacadas embutidas e a valorização da esquina além de aceso centralizado. Possui importante significado histórico, pois era o local onde as pessoas que saíam da estação ferroviária pernoitavam.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 5

Residência modernista, com presença de jardim frontal, laje plana e detalhes na fachada como uso de pedras e pequenos beirais planos completam seu layout.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 6

Residência tradicional com traços do Deco/Protomoderno, com varanda na entrada principal. Uso de pilares angulares e detalhes geométricos na fachada. Outro detalhe importante é a presença de muro pré-moldado, que marca uma época específica.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 7

Arquitetura tradicional com traços da arquitetura Bangalô. Existência de varanda em torno da casa e colunas que estruturam a cobertura de quatro águas.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 8

Características marcantes de acesso à edificação. Escada entre rampa de acesso de veículo e jardim frontal com existência de vegetação vertical além de grande abertura e cobogó sintetiza essa residência de arquitetura tradicional com referências modernistas de duas águas.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 9

Construção Deco/Protomoderna, apresenta simetria geométrica e espacial. Apesar da divisão da edificação é possível observar uma parte da edificação com seus materiais originais além da presença de muro original típico da época de sua construção.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 10



Edificação de dois pavimentos sem recuo frontal e com comércio contíguo. Apesar da construção anexa desconfigurar a fachada do imóvel é possível observar a existência de detalhes volumétricos Deco/Protomodernos que definem a característica dessa edificação.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 11



Edificação com características modernistas como cobertura em borboleta e utilização de *brise soleil*, com cobertura de barro aparente. Essa construção localiza-se na esquina da Avenida Tapuias e da Rua Bororós, destacando-se no contexto urbano.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 12



Escola Helena Pavanelli. Fundada na década de 1960, é a Segunda escola da cidade, cinco quarteirões da primeira escola (Grupo escolar Bartíra) e ocupa uma quadra do bairro. Apesar de não apresentar grande valor arquitetônico, possui grande importância histórica.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 13

Prédio do Tiro de Guerra. De arquitetura Deco/Protomoderna, com detalhes geométricos e simétricos na fachada, não apresenta recuo frontal e marca a esquina com sua construção.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 14

Residência com características modernistas, com varanda e volumetria geométrica típica do estilo além de apresentar pilares consecutivos, platibanda e laje.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 15

Apesar de o telhado tradicional ficar aparente, a aplicação de cobogó, *Brise Soleil* e a volumetria geométrica e simétrica confere a essa edificação características modernistas que, em conjunto com as construções ao seu entorno aferem grande representatividade as obras.

Localização Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 16

Construção modernista apresenta platibanda e marquise como pontos marcantes, além de *Brise Soleil* e pilares em V. O gradil que divide o espaço privado do público é característico da época de sua construção.

Localização: Avenida Tapuias.

EDIFICAÇÃO 17

Casa modernista com detalhes em madeira e sem muro de separação do espaço privado e público, apenas uma pequena divisão em madeira do jardim. Observa-se a utilização de madeira como estrutura de vedação.

Localização: Rua Coroados.

EDIFICAÇÃO 18

Hospital São Francisco de Assis. Construção Deco/Protomoderna, apresenta simetria entre as partes e geometrização arquitetônica.

Localização: Rua Coroados.

EDIFICAÇÃO 19

Arquitetura de estilo Deco/Protomoderna, valoriza a esquina com sua volumetria e o auxílio da varanda. O muro característico de gradil e as grandes aberturas completam o espaço.

Localização: Rua Coroados.

EDIFICAÇÃO 20

Arquitetura de estilo Modernista apresenta uma volumetria geométrica e com detalhes construtivos como os pilares circulares e os cheios e vazios característicos do movimento.

Localização: Rua Coroados.

EDIFICAÇÃO 21

Arquitetura de estilo Arte Nouveau, possui detalhes decorativos exuberantes, colunas com detalhes no estilo Dório na tentativa de revivenciar as construções antigas.

Localização: Rua Goitacazes.

EDIFICAÇÃO 22

Edificação Deco/Protomoderna com platibanda angular e cumeeira ao fundo. Observa-se o muro original com pequena estrutura revestida com pedra e gradil de baixa altura.

Localização: Rua Goitacazes.

EDIFICAÇÃO 23

Casa de arquitetura modernista apresenta cobertura borboleta, balanço na varanda frontal e aberturas grandes. O muro é de estrutura pré-moldada e gradil de baixa altura.

Localização: Rua Goitacazes.

EDIFICAÇÃO 24

Primeiro Correio da cidade, de arquitetura protomoderna e influência Deco/Protomoderna. Fachada com jogos de volumes planos, frisos e baixos relevos. Edificação em dois pavimentos.

Localização: Rua Goitacazes.

EDIFICAÇÃO 25

A Câmara Municipal de Tupã, de estilo Deco/Protomoderno apresenta detalhes como varanda embutida, acesso centralizado, valorização da esquina e geometrização do espaço.

Localização: Rua Cherentes.

EDIFICAÇÃO 26

Residência tradicional com características Deco/Protomoderno, destaca-se no contexto urbano por localizar-se no início da Avenida Tabajaras, perto da igreja Matriz e da prefeitura.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 27

Características Deco/Protomoderno ornamentam essa residência tradicional que se destaca pela localização, perto da Praça da Bandeira além de ser um ponto referencial do eixo da prefeitura à Avenida Tabajaras.

Localização: Rua Cherentes.

EDIFICAÇÃO 28

Construção Deco/Protomoderna, apresenta características como a platibanda encobrindo a cobertura de telha de barro e a varanda que preenche o espaço. O jardim frontal com acesso de pedestres é outra característica marcante.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 29

Residência de dois pavimentos com elementos Deco/Protomodernos como sacada embutida, geometrização volumétrica e aberturas destacadas.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 30

Casa com fachada Eclética, mostrando os contornos trabalhados apresenta ornamentações como arcos, frontão e janela circular,

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 31

Residência modernista apresenta telhado borboleta, Brise Soleil e pilares angulares.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 32

Platibanda encobre a cumeeira desta construção, além de volumetria geométrica e varanda estruturada por um conjunto de pilares, configurando uma edificação deco/Protomoderna.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 33

Residência Deco/Protomoderna, com platibanda encobrindo a cobertura de duas águas, varanda frontal com pilares circulares e volumetria geométrica.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 34

De arquitetura Neocolonial, essa edificação abrigaria a estação ferroviária da cidade, proposta negada pelo fundador da cidade. Observa-se o muro pré-moldado original da época de sua construção e os detalhes volumétricos da obra e da fachada.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 35

Articulação de volumes geometrizados e simplificados, simetria e escada de acesso são peculiares dessa residência Neocolonial.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 36

Residência Deco/Protomoderna com cumeeira aparente acima da platibanda. Detalhes na fachada e o pilar em X completam a obra.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 37

Casa modernista mantém o muro pré-moldado e a volumetria originais. Observa-se o pequeno balanço na varanda e os pilares em V além da cobertura de uma água como fatores marcantes.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 38

Essa construção representa uma obra Deco/protomodernista uma vez que possui cobertura tradicional, sendo escondida pela platibanda. Observam-se ainda estruturas como o cobogó e a marquise que protege a garagem.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 39

Casa Deco/protomodernista com platibanda, marquise protegendo a garagem, diferenciação geométrica da volumetria.

Localização: Avenida Tabajaras.

EDIFICAÇÃO 40

Casa Deco/Protomoderna com platibanda encobrindo detalhe da cobertura de quatro águas.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 41

De estilo Neocolonial a residência se compõe de junções volumétricas e arcos como principais características. Observa-se o acesso por escada e a presença de árvores frutíferas.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 42

Casa modernista apesar de apresentar o telhado aparente. Possui ainda platibanda, marquise delimitando o beiral, pilares estruturais e acesso por escada.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 43

Detalhe do muro pré-moldado original da época de sua construção e a arquitetura tradicional com detalhes Deco/Protomoderno. Cobertura de duas águas, detalhes na fachada e volumetria de composição de formas.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 44

Casa com fachada Eclética. Presença de vegetação horizontal marcando a esquina, muro original da época pré-moldado, volumes geométricos e simplificados.

Localização: Rua Carijós.

EDIFICAÇÃO 45

Casa Deco/Protomoderna, com destaque para o acesso através da escada lateral e o contraponto entre cheios e vazios.

Localização: Rua Carijós.

EDIFICAÇÃO 46

Casa Deco/Protomodernista, com platibanda inclinada e volumetria geométrica, marca a esquina com sua estrutura.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 47

A utilização da Brise Soleil, marquise, pilares em X e a volumetria geométrica conferem a esta residência características modernistas.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 48

Casa com características Neocoloniais com varanda embutida, articulação de volumes geométricos simplificados, valorização da esquina e uso de superfícies curvas (Arcos).

Localização: Rua Piratinins.

EDIFICAÇÃO 49

Sobrado Neocolonial com uso se superfícies curvas (Arcos), varanda embutida, articulação e volumes geométricos.

Localização: Rua Guaianazes.

EDIFICAÇÃO 50

Casa que marca pela localização, nas esquinas das ruas Piratinins e Guaianazes, possui arborização verticalizada e fachada com características Deco/Protomodernas, apesar do telhado tradicional totalmente aparente.

EDIFICAÇÃO 51

Edificação comercial Deco/Protomoderna. Localiza-se na esquina das ruas Guaianazes e da Rua Cherentes. A placa publicitária esconde parte da fachada dessa edificação.

Localização: Rua Guaianazes.

4.3 – ESTUDO DAS FACHADAS DO EIXO MERCADO MUNICIPAL – IGREJA MATRIZ

O estudo das fachadas do Eixo Igreja – Mercado consiste na avaliação das edificações que compõe tal eixo. Essa avaliação é feita através da análise das construções presentes no local, classificando-as conforme estilo arquitetônico e observando suas características através de levantamentos de campo e croquis das vias conforme LAMOUNIER (2006).

O desenvolvimento dessa metodologia indica a escala, o volume, a proporção e a materialidade das obras. Consiste em dois momentos distintos onde inicialmente ocorre um levantamento de campo para estudo e marcações das edificações significativas e observações quanto à gabarito, volumetria e escala. Num segundo momento se dá a produção de croquis (figura 23), de estudo, apresentando de forma figurativa os atributos das construções estudadas, ou seja, nos croquis são representados os dados colhidos em campo como gabarito, escala volumetria e detalhes construtivos relevantes, destacando-os das demais construções.

Essas características visam diagnosticar a atmosfera da área, que segundo LAMOUNIER (2006), pode ser entendida como a personalidade de determinados espaços, referindo-se às impressões transmitidas pelas características de certo ambiente.

O Eixo é delimitado por conjuntos de casarios tradicionais onde pode se observar casas com telhados recortados e muros baixos que definem um padrão para a via. Arquitetonicamente as edificações mais encontradas foram as Deco/Protomodernas, características do interior paulista além de residências modernistas que apresentam pilotis e cobogós como elemento de destaque.

O Mercado Municipal e a Matriz de São Pedro localizado no outro extremo são os elementos de destaque do Eixo

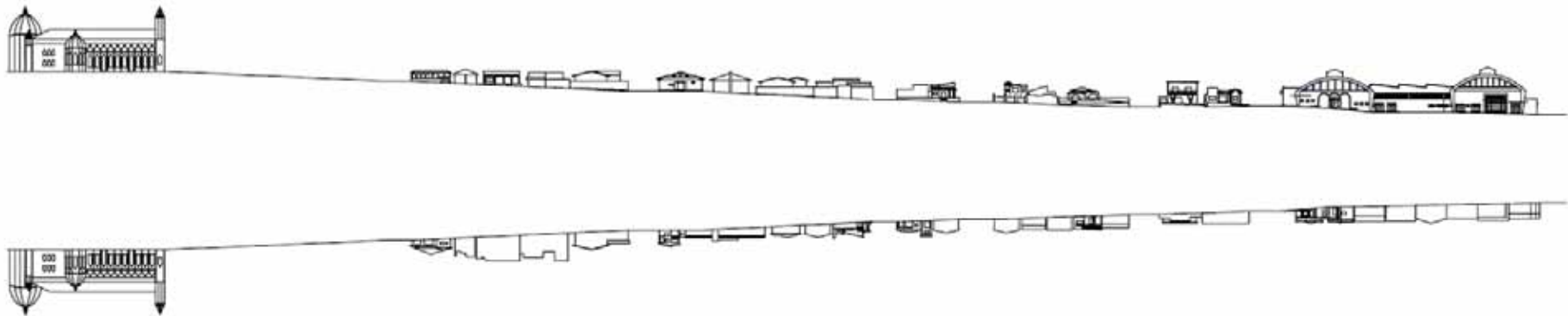


Figura 23 - Eixo Mercado - Igreja.

4.4 – PERSPECTIVAS E ANÁLISES DA PAISAGEM

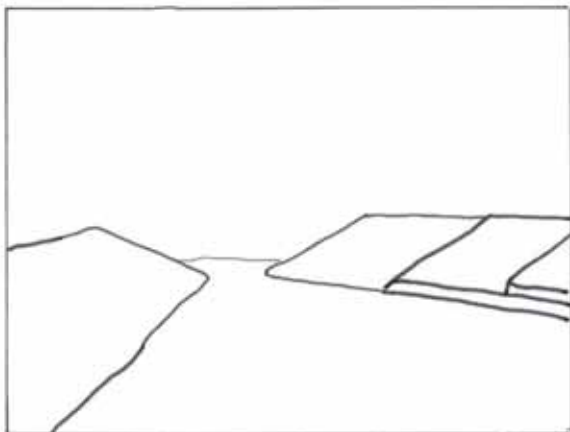
Baseando-se no trabalho de PRINZ (1980), o estudo da paisagem visa através de desenhos perspectivos desses cenários entender os pormenores do espaço estudado. O autor afirma que a concepção cuidadosa e sólida dos detalhes é uma contribuição necessária para a concepção global harmoniosa da urbanização.

PRINZ (1980) propõe o desmembramento da cena, analisando assim as suas estruturas e depois analisando o conjunto. Esse processo pode ser entendido como o estudo que se inicia das particularidades, da individualidade de cada elemento que compõe a cena, analisando depois a influencia e a interferência que um aplica no outro.

A partir desses princípios foram realizados desenhos perspectivos de paisagens importantes do eixo não linear,

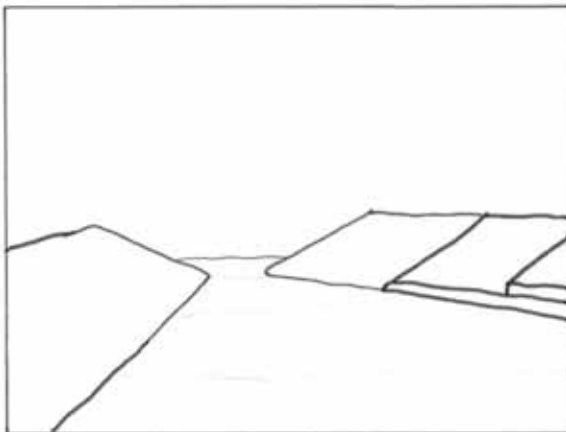
desmembrando-os em quatro elementos estruturais que são: Relevo, Vias, Arborização e Edificação.

O estudo dessas estruturas separadamente apresenta análises pontuais acerca do que cada elemento representa porem, ao se analisar os quatro elementos em conjunto observa-se que a relação entre elas é que produz a paisagem observada. Sendo assim cada estrutura possui importância relevante no contexto em que se encontra.



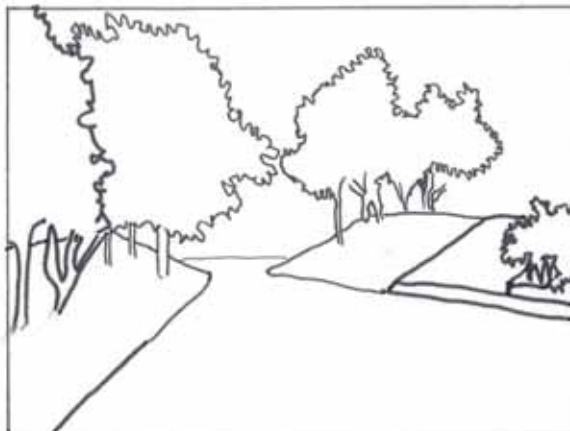
Relevo:

- Taludes definidos por declives no terreno.
- Relevo acidentado.



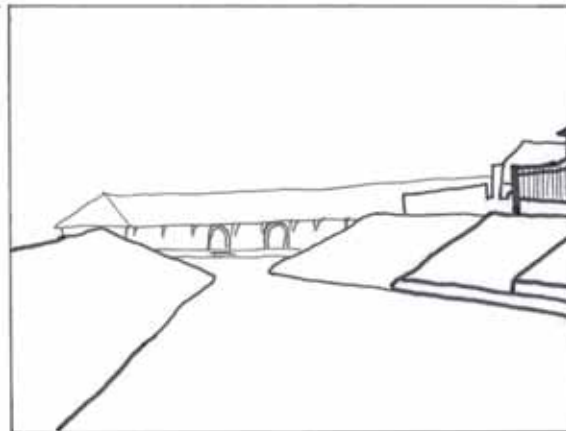
Vias:

- Rua pavimentada com leve declive.
- Demarcada pelos taludes.



Arborização:

- Árvores dos 2 lados garantem sombreamento.
- Destaque para densa arborização da praça.



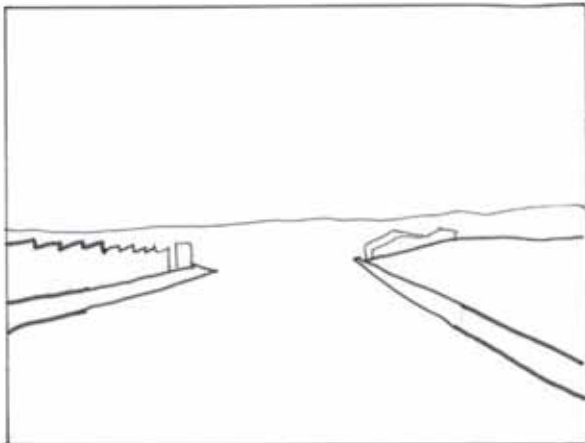
Edificação:

- A cena é delimitada pela construção da 1ª estação ferroviária.



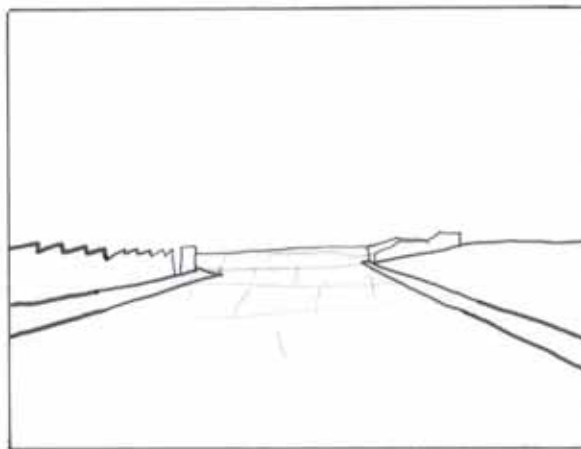
Análise:

O relevo acidentado e a rua pavimentada que corta os taludes são características muito importantes nessa configuração urbana. A estação ferroviária ao fundo incorpora-se à paisagem densamente arborizada, principalmente na área delimitada pela praça existente em frente à estação.



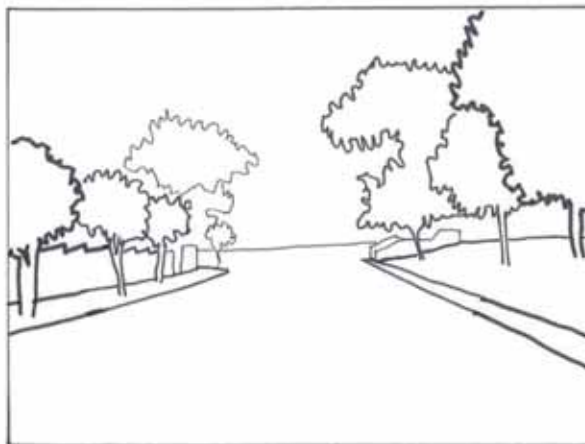
Relevo:

- Talude definido por declive no terreno.
- Relevo acidentado.



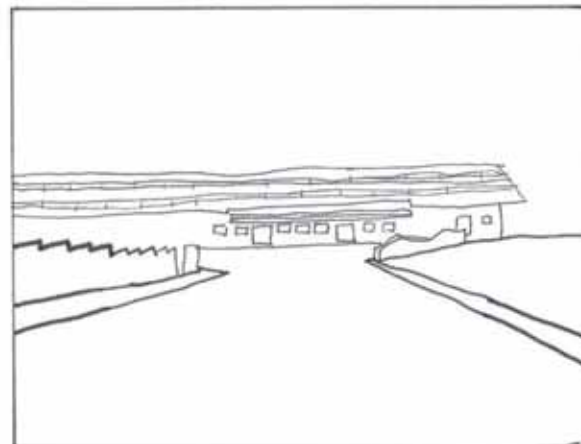
Vias:

- Rua de paralelepípedo com leve declive.
- Demarcada por talude e muro contínuo.



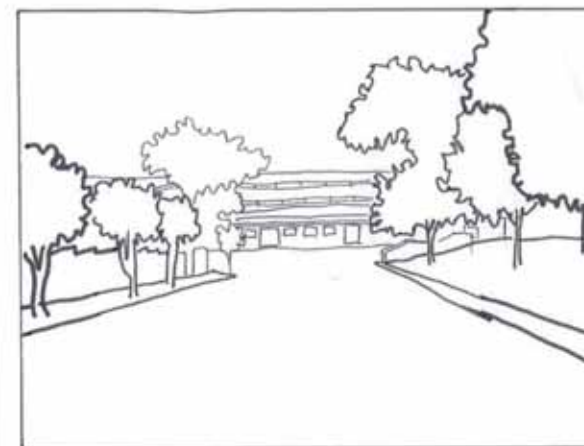
Arborização:

- Árvores dos 2 lados garantem sombreamento.
- Destaque para densa arborização da praça.



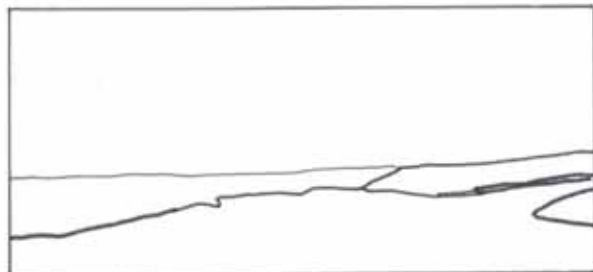
Edificação:

- A cena é delimitada pela construção da 2ª estação ferroviária e pelo muro contínuo que divide o espaço público do privado.



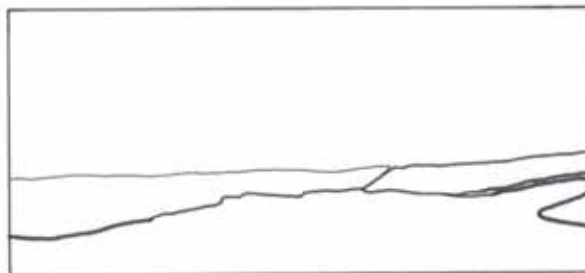
Análise:

O relevo acidentado e a rua de paralelepípedo que corta o talude e faz divisa com o muro contínuo são características muito importantes. A estação ferroviária ao fundo incorpora-se à paisagem densamente arborizada, principalmente na área delimitada pela praça existente em frente à estação e caracterizando essa configuração urbana.



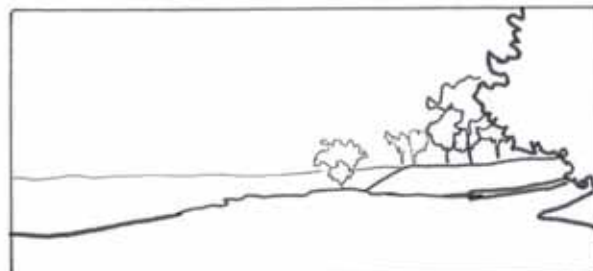
Relevo:

- Talude definido por declive no terreno.
- Relevo acidentado.



Vias:

- Rua de paralelepípedo com leve declive.
- Rua não pavimentada dando acesso à estação.
- Demarcada por talude.



Arborização:

- Árvores garantem sombreamento.
- Destaque para densa arborização da praça.



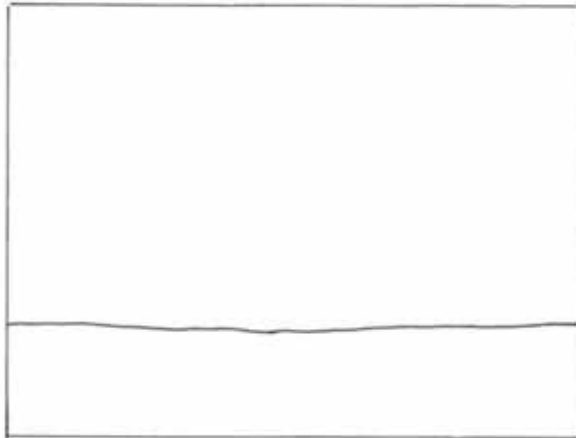
Edificação:

- A cena é dominada pelas 2 construções, ao fundo a 1ª estação e em primeiro plano a 2ª estação ferroviária de Tupã.



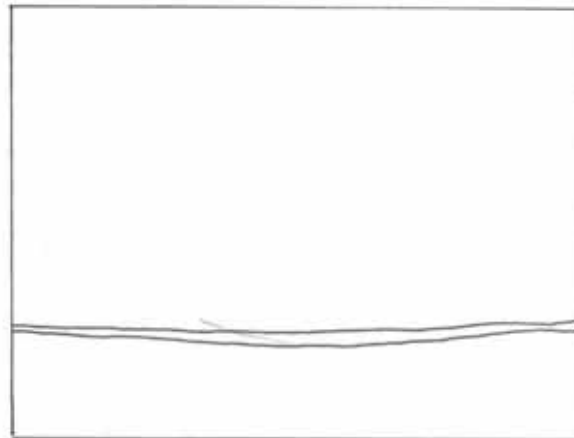
Análise:

A configuração urbana desse espaço indica um contraste entre a vegetação e a construção, assim como a própria construção indica um contraste entre a primeira e a Segunda estação, distintas segundo suas características construtivas. Percebe-se que as edificações dominam um lado da cena, enquanto do outro encontra-se uma densa arborização, destacadas pela existência da praça e o talude que liga a estação ao centro da cidade, podendo assim observar a declividade existente no local.



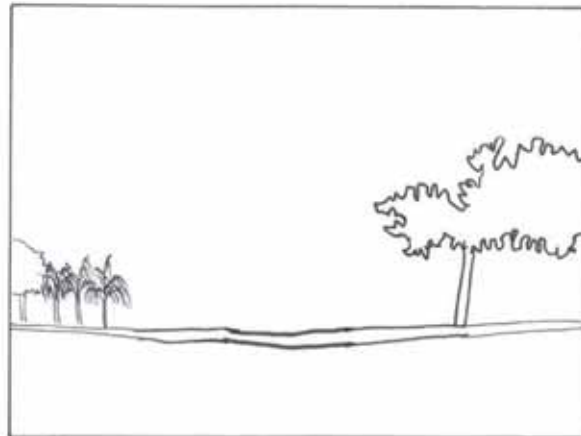
Relevo:

- Plano, espaçoso e aberto.



Vias:

- Rua pavimentada plana.
- Esquina de ampla visão.



Arborização:

- Arvoredo disperso.
- Árvores de copa densa e pouco densas.



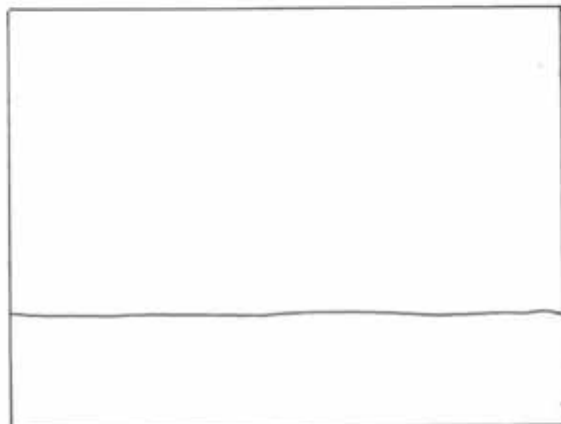
Edificação:

- Edifício Protomoderno que marca a esquina.
- Não apresenta recuo frontal.



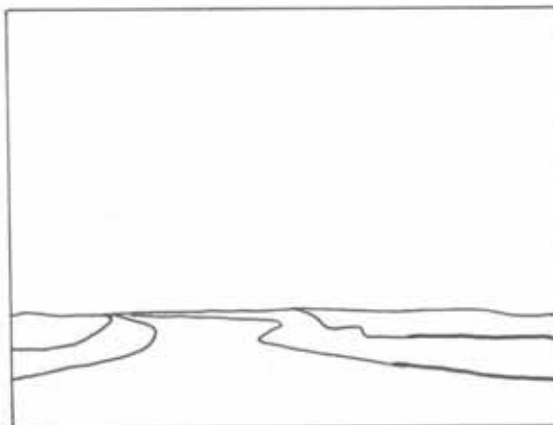
Análise:

O relevo plano, espaçoso e aberto, configurado pela rua plana e a arborização dispersa e diversificada caracterizam a paisagem onde a edificação Protomoderna acaba destacando-se do conjunto, uma vez que sua independência formal preenche o espaço entre as outras edificações e domina a cena. As sacadas e as aberturas do prédio criam uma nova configuração da paisagem do local.



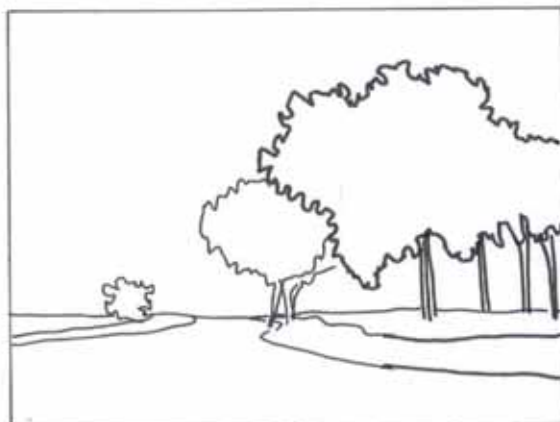
Relevo:

- Plano, espaçoso e aberto.



Vias:

- Rua pavimentada plana.
- Convergência de duas vias.



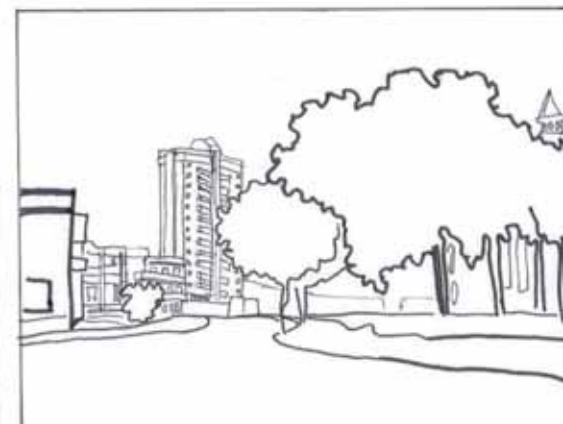
Arborização:

- Árvores garantindo o sombreamento.
- Destaque para densa arborização da praça.



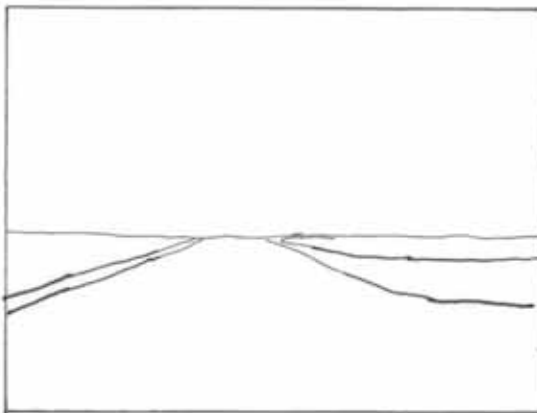
Edificação:

- Catedral de São Pedro .
- Hotel Tamoios.
- Edifício Multifamiliar .



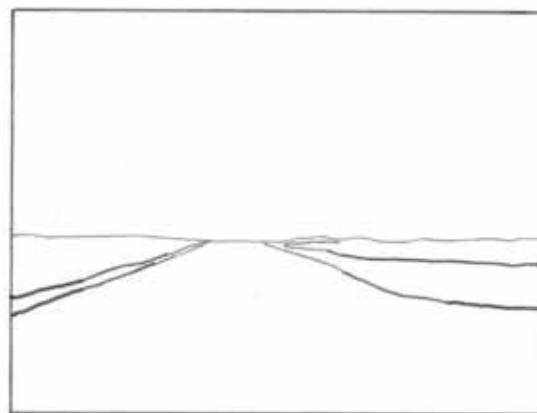
Análise:

A catedral de São Pedro com suas torres de 27 metros em contraste com a horizontalidade do Hotel Tamoios e a arborização densa da Praça da Bandeira cria uma configuração urbana dividida pela convergência das vias dentro de um ambiente plano, espaçoso e aberto. A presença de uma edificação vertical ao fundo destaca-se na paisagem urbana assim como as torres da Catedral, que pode ser avistada entre a vegetação.



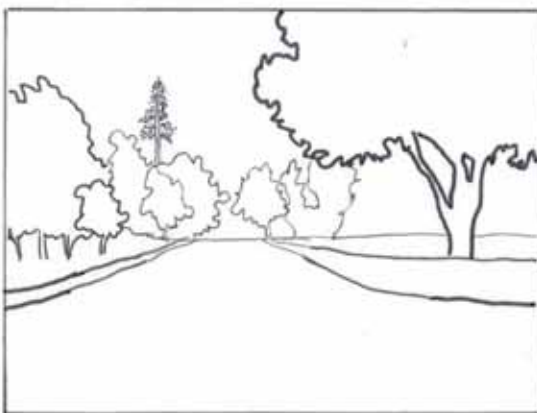
Relevo:

- Plano, espaçoso e aberto.



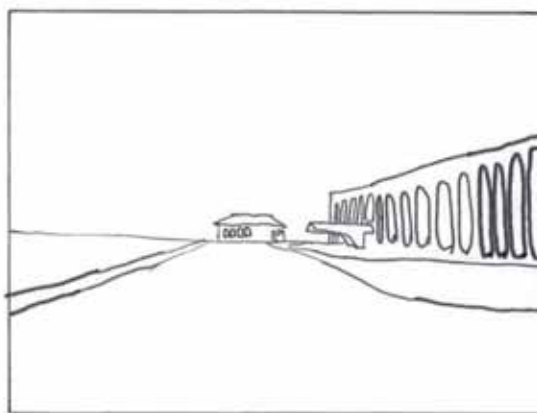
Vias:

-Rua pavimentada plana.



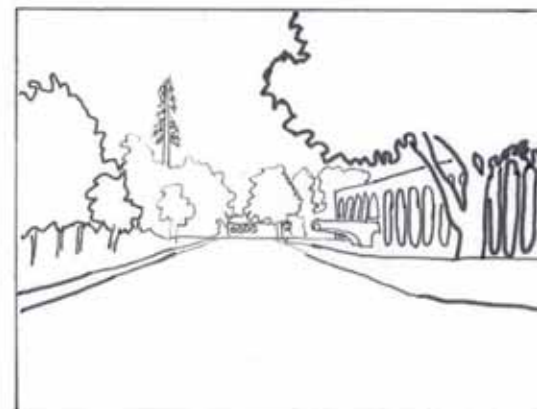
Arborização:

-Árvores garantindo o sombreamento.
-Destaque para densa e diversificada arborização da praça.
-Árvore de grande porte marcando esquina.



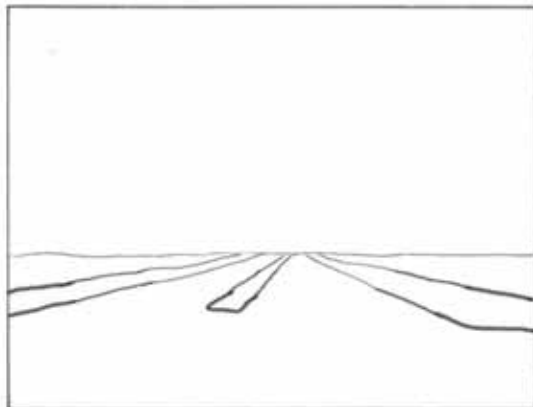
Edificação:

-Prefeitura Municipal. Edificação de proporções horizontais.
- Residência de grande visibilidade no eixo.



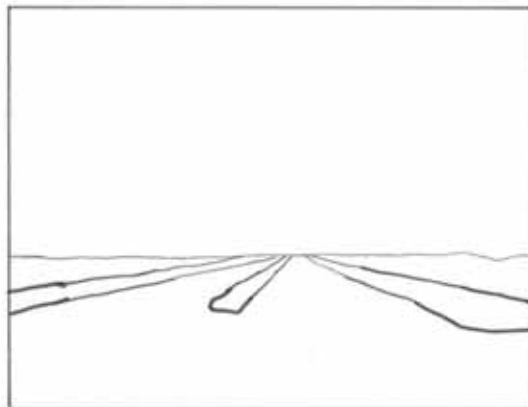
Análise:

A geometrização do prédio da Prefeitura compõe a paisagem local uma vez que há a repetição das formas dando continuidade e perspectiva à edificação. Esses fatores, acrescidos a densa e diversificada arborização da Praça da Bandeira produz uma configuração subordinada do espaço, onde prevalece a idéia de harmonia urbana. Ao fundo observa-se uma residência protomoderna que se destaca pela sua implantação na área, tendo vista direta para a Catedral de São Pedro e o eixo que será porposto.



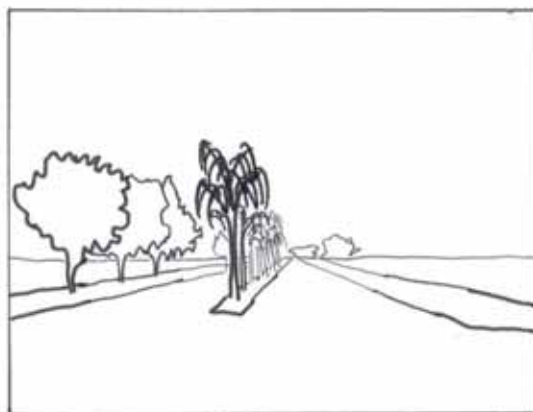
Relevo:

- Ligeiramente acidentado.
- Espacialmente acentuado.



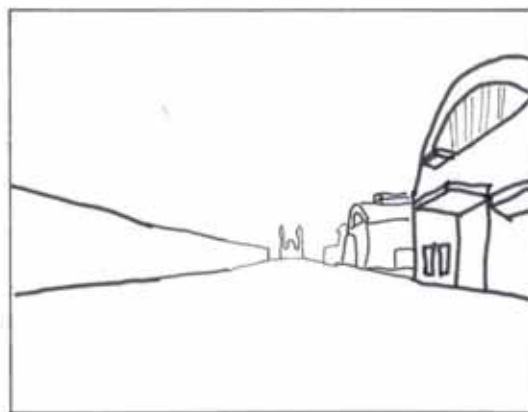
Vias:

- Rua pavimentada com leve declive.
- Existência de canteiro central.



Arborização:

- Arvoredo disperso.
- Vegetação vertical no canteiro central.
- Vegetação da Praça da Bandeira ao fundo.



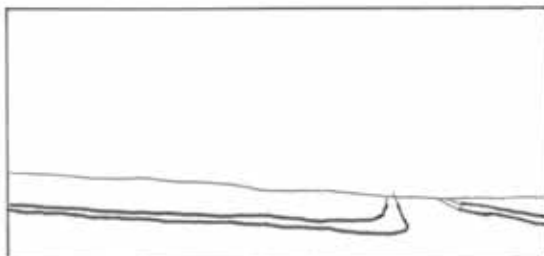
Edificação:

- A cena é dominada pelo Mercado Municipal de Tupã que cria um eixo que culmina na Catedral.
- Catedral de São Pedro ao fundo.
- Volumetria do entorno.



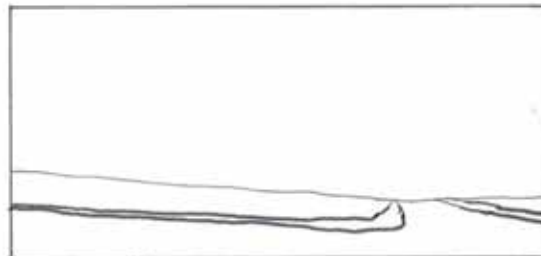
Análise:

O Mercado Municipal desempenha um papel importante no panorama urbano, pois, é um marco da cidade e cria um eixo histórico que culmina na Catedral de São Pedro. Ponto de fácil localização, contrasta com a paisagem local, onde observa-se um relevo ligeiramente acidentado e arborização dispersa. A via que liga o Mercado à Catedral é totalmente pavimentada e possui um canteiro central com pequenas palmeiras (Vegetação Vertical).



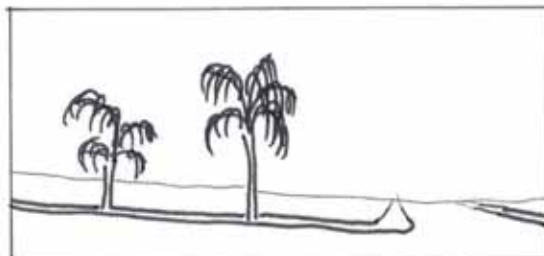
Relevo:

- Ligeiramente acidentado.
- Espacialmente acentuado.



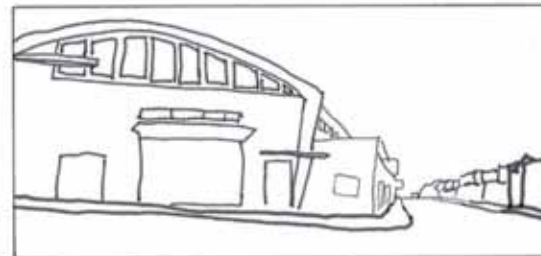
Vias:

- Rua pavimentada com leve declive.
- Esquina Rua Aimorés com Avenida Tabajaras.



Arborização:

- Arvoredo disperso.
- Vegetação vertical.



Edificação:

- A cena é dominada pelo Mercado Municipal de Tupã.
- Semelhança volumétrica da via comercial.



Análise:

Enquanto a via comercial apresenta uma configuração volumétrica semelhante, o Mercado Municipal se destaca tanto pela volumetria e as aberturas diversificadas como pela utilização díspar do espaço livre. A apropriação do espaço é feita de maneira que a edificação se destaque, ocorrendo um contraste na configuração urbana do local.

4.5 - DIAGNÓSTICO URBANO

Ao se observar as edificações que estão contidas no eixo proposto percebe-se a predominância da arquitetura Deco/Protomoderna. Há também um número considerável de edificações modernistas, movimento que sucedeu ao citado. Tal fato pode ser explicado porque a cidade foi fundada em 12 de outubro de 1929, período em que os movimentos Deco/Protomoderno e modernista se expandiam exponencialmente. Tal fato mostra também que a área estudada faz parte do primeiro povoado de Tupã, caracterizado pela arquitetura da época. (MONTES, 2004; YAMAKI, 2008)

Alguns fatores como a aplicação de platibandas, pilares e pilotis, *Brise Soleil*, cobertura borboleta, telhado tradicional atrás de platibandas, a geometrização e o uso simplificado da volumetria e a aplicação de varandas embutidas na edificação são uns dos principais aspectos que podem ser facilmente apontados nas obras, ainda apresentando edificações de estilo eclético, neocolonial e Arte Nouveau. (YAMAKI, 2008).

Além disso, fatores da paisagem urbana como a existência de árvores frutíferas nos jardins e muros pré-moldados apresentam importantes informações sobre os locais analisados remetendo a lembranças de um período determinado. (LAMOUNIER 2006; YAMAKI, 2008)

Sendo assim, a proposta da análise dos pontos apresentados é de que o conjunto de obras resgate a memória do local, pois, parte-se do princípio de que a identidade local tem um significado maior quando analisado a partir de um conjunto de características que são importantes para a formação do caráter de bairro e ruas. (YAMAKI, 2008).

5- ANÁLISE DO MERCADO MUNICIPAL

Apesar deste projeto propor a requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã, é de fundamental importância analisar a história e a comparação entre outros mercados tradicionais, criando assim uma base de dados que enriqueça o entendimento do assunto e possibilite a norteação das diretrizes gerais de preservação do local.

O Mercado Municipal tem uma grande importância acerca das relações humanas de sociedade. Seu significado vai além de um local onde se compra ou vende mercadorias, possuindo um contexto repleto de signos, representações e relações sócio-espaciais, funcionando como um local de trocas culturais, um espaço de vivência e de construção de identidades podendo-se dizer que é um ambiente de “contato humano face-a-face, a ser analisado como um espaço público no qual relações de trocas não comerciais encontram-se associadas a produção de sentimentos de pertencimento comum, reciprocidade e identidade coletiva em seus frequentadores”. (SERVILHA, 2010).

Nesse contexto antropológico, onde as relações de troca de saber e de cultura ocorrem é muito importante destacar a estrutura arquitetônica que caracteriza o espaço do Mercado. A memória do local esta intimamente ligada à edificação e aos detalhes que ela possui. Seguindo esse pensamento, pode-se observar que os Mercados Municipais apresentam características comuns, fazendo com que o ambiente remeta à área de convivência e troca de mercadorias, funções essenciais na concepção destinada.

Os estudos de diversos Mercados Municipais apontam características típicas desse tipo de edificação. Dentre essas semelhanças destaca-se a estética das fachadas, que procuram enfatizar sua existência e importância através da imponência e dos detalhes construtivos. Outro ponto em comum é a utilização de estruturas treliçadas e aparentes na cobertura. A aplicação de arcos e a utilização de iluminação zenital são outras características que foram encontradas em todos os Mercados Municipais estudados.

A seguir são analisados os Mercados Municipais da Lapa, Paulistano e de Campinas do ponto de vista histórico e estrutural em comparação com o Mercado Municipal de Tupã.

5.1 - COMPARAÇÃO DE MERCADOS E HISTÓRICO

5.1.1 - MERCADO MUNICIPAL "RINALDO RIVETTI", SP

O Mercado Municipal "Rinaldo Rivetti" foi inaugurado em agosto de 1954. Localizado no centro comercial da Lapa, SP. Possui formato triangular remetendo a idéia de encontro de caminhos, onde geralmente os mercados antigos eram construídos (figura 24). A área construída do mercado é de 4.923m², totalmente coberta. O mercado possui ruas de circulação, sanitários, casas de bombas, casa de força e frigorífico. Na época de sua inauguração só havia 40 boxes prontos dos 160 planejados, a maior parte deles ocupados por comerciantes de um extinto mercadinho da Rua Clélia, quase todos imigrantes recém-chegados da Europa, principalmente da Itália. (SampaArt, 2010; SERRA, 2011)

Os primeiros clientes do Mercado foram imigrantes europeus, os quais procuravam produtos vindos da terra natal como vinhos, uísques, bacalhau, peixes e azeites. (SampaArt, 2010; SERRA, 2011)



Figura 24 - Fachada do Mercado Municipal da Lapa -SP (Fonte: Site <http://www.sampa.art.br/cidade/mercadolapa/>)

5.1.2 - MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO, SP

O Mercado Municipal Paulistano (figura 25) foi fundado no dia 25 de janeiro de 1933, às margens do rio Tamanduateí, substituindo o mercado velho que ficava na rua 25 de Março, onde os comerciantes vendiam ao ar livre. O Mercado Central, como é conhecido hoje, foi um dos grandes edifícios erguidos a partir do final do século XIX pelo arquiteto Ramos de Azevedo. Para que a cidade consolidasse cada vez mais sua imagem de “Metrópole do Café, utilizou-se do estilo eclético com a aplicação de fachadas sóbrias, colunas internas e externas em estilo grego, jônico e dórico. Telhas de vidros, clarabóias e vitrais complementam o conjunto, criando uma perfeita iluminação natural. No total são 72 vitrais que juntos criam 32 painéis onde se pode ver a composição de paisagens da época. Com uma área de 12.600m² o edifício abriga boxes que vendem diferentes tipos de produtos como frutas, verduras, carnes, peixes, sementes e cereais além de possuir uma praça de alimentação. (prefeitura.sp.gov.br)



Figura 25 - Mercado Municipal Paulistano – Fachada Rua Cantareira (Fonte: Elton Maeda)

5.1.3 - MERCADO MUNICIPAL DE CAMPINAS



O Mercado Municipal de Campinas (figura 26) foi fundado no dia 12 de abril de 1908. Projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, obedece a arquitetura mourisca, estilo islâmico adaptado e complexificado no contexto ibérico, apresenta as nervuras das abóbodas internas cruzando em vários sentidos criando uma rede de alvéolos. (CINARA, 2008; Prefeitura de Campinas, 2011).

Em 1982 foi tombado pelo Condephaat e em 1995 pelo Condepacc (Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas). (CINARA, 2008; Prefeitura de Campinas, 2011).

Na área em que o mercado está instalado funcionava um entreposto onde o açúcar levado ao Porto de Santos era depositado. Tal fato se explica pela proximidade em que se localizava a estação Carlos Botelho, local onde o trem parava para recolher as sacas. Por ali circulavam também bondes e charretes, que davam um charme próprio ao local. (CINARA, 2008; Prefeitura de Campinas, 2011).

Figura 26 - Mercado Municipal de Campinas (Fonte: Elton Maeda)

5.2 - COMPARAÇÃO DAS FACHADAS

5.2.1 - Mercado Municipal da Lapa ,SP



Figura 27 - Fachada do Mercado Municipal da Lapa -SP (Fonte: Site <http://www.sampa.art.br/cidade/mercadolapa/>)

A fachada do Mercado Municipal da Lapa – SP (figura 27) assemelha-se muito à do mercado Municipal de Tupã, uma vez que foram construídas na mesma época, além de apresentar a sua volumetria arredondada intercalada a certa horizontalidade e marcar a esquina com sua implantação. Observa-se ainda a presença de grandes vitrais que oferecem grande iluminação ao seu interior.

5.2.2 - Mercado Municipal de Campinas



Figura 28 - Fachada do Mercado Municipal de Campinas (Fonte: Elton Maeda)

Detalhes da arquitetura mourisca e a os vitrais são as principais características do Mercado Municipal de Campinas (figura 28). Pode observar-se a imponência da edificação em relação ao seu entorno.

5.2.3 - Mercado Municipal Paulistano



Figura 29 - Mercado Municipal Paulistano (Fonte: Elton Maeda)

A fachada do Mercado Municipal Paulistano (figura 29), rica em detalhes e características típicas do ecletismo destaca-se pela imponência e diferenciação do entorno.

5.2.4 - Mercado Municipal de Tupã



Figura 30 - Mercado Municipal Paulistano (Fonte: Elton Maeda)

O Mercado Municipal de Tupã (figura 30), semelhante ao da Lapa, apresenta vitrais e volumetria arredondada como pontos marcantes. Sua fachada principal, que faz divisa com a Avenida Tabajaras ocupa todo o quarteirão, apropriando-se de forma plena da quadra.

5.3 - COMPARAÇÃO DA ÁREA INTERNA

5.3.1 - Mercado Municipal da Lapa , SP



Figura 31 - Detalhe da cobertura – Mercado Municipal da Lapa (Fonte: Site <http://www.sampa.art.br/cidade/mercadolapa/>)

A área interna do Mercado Municipal da Lapa (figura 31) apresenta treliça em aço e cobertura de aço galvanizado. Há a utilização de iluminação zenital ao longo de toda a cobertura, e o espaço é dividido pelos boxes, criando corredores internos. Observa-se que nesse espaço não há

grandes ornamentações e detalhes decorativos ou característicos que remetam à memória de Mercados Municipais antigos como arcos ou vitrais decorados, ficando assim marcado como um ambiente funcional e simples (figura 32).



Figura 32 - Vista do interior – Mercado Municipal da Lapa (Fonte: Site <http://www.sampa.art.br/cidade/mercadolapa/>)

5.3.2 - Mercado Municipal de Campinas



Figura 33 e 34 - Detalhe da estrutura em arco, treliça em madeira e cobertura com telha de barro (Fonte: Elton Maeda)

O Mercado Municipal de Campinas apresenta em seu interior a aplicação de estrutura em arco, treliça em madeira e cobertura de barro (figuras 33 e 34). Assim como os demais Mercados apresenta iluminação zenital. Pode-se observar a presença de detalhes no seu interior como a presença de arcos e detalhamentos entre as pilastras (Figura 35).

Os boxes instalados delimitam o espaço do Mercado, criando corredores e definindo os espaços internos.



Figura 35 - Vista do interior – Mercado Municipal de Campinas (Fonte: Elton Maeda)

5.3.3 - Mercado Municipal Paulistano



Figura 36 e 37 - Detalhe da estrutura em arco, Estrutura em concreto e iluminação zenital
(Fonte: Elton Maeda)

O Mercado Municipal Paulistano caracteriza-se pela sua grande iluminação zenital, que acompanha todo o sentido horizontal da cobertura, além de sua estrutura em concreto que cria um ambiente espaçoso e amplo (figura 36 e 37). Observa-se também a presença de arcos e vitrais decorativos que possibilitam a entrada de iluminação e enriquecem esteticamente o local (figura 38).

Esse Mercado possui uma praça de alimentação que foi implantado posteriormente à sua criação como um mezanino, na obra de restauração do edifício. Tal restauração diferenciou através da materialidade o que foi mantido e o que foi incluído no projeto.



Figura 38 - Vista do interior – Mercado Municipal Paulistano (Fonte: Site <http://www.sampa.art.br/cidade/mercadolapa/>)

5.3.4 - Mercado Municipal de Tupã



Figura 39 e 40 - Detalhe da treliça em madeira, cobertura de aço galvanizado e arcos da fachada (Fonte: Elton Maeda)

O Mercado Municipal de Tupã possui cobertura de brásilite e treliça em madeira como estruturas. A fachada apresenta grande arco dividido em vitrais para iluminação, além de contar um sistema de sheds que propiciam iluminação zenital ao local (figura 39 e 40).

Diferentemente dos outros mercados, onde os boxes delimitavam o ambiente, nesse mercado há um agrupamento dos boxes nas paredes e uma área central livre e espaçosa. (Figura 41).



Figura 41 - Vista do interior - Mercado Municipal de Tupã (Fonte: Elton Maeda)

5.4 – AVALIAÇÃO DO CARÁTER DO MERCADO DE TUPÃ

A análise do caráter do mercado de Tupã basear-se-á nos estudos propostos por YAMAKI (2008) referentes ao livro **“Caráter de Edificações Históricas: Elementos de identificação”**, no qual o autor analisa através de uma ficha e sistemática de pontuação o caráter e a integridade de edificações históricas. Segundo Yamaki (2008), o caráter é definido como um conjunto de elementos visuais e físicos que conferem características próprias, personalidade à edificação, já a integridade é o grau de permanência desses elementos, sem considerar o seu estado de conservação.

O estudo é dividido em três etapas onde a primeira corresponde a análise do lote e do exterior da edificação. Já a segunda etapa estuda os detalhes do exterior da obra e a terceira etapa analisa os detalhes internos da edificação. Essas etapas totalizam 16 tópicos que são pontuados de um a três. Caso contabilização dessa pontuação totalize mais de 36 pontos considera-se a construção como de caráter bom, de 20 a 35 como regular e de zero a 19 como ruim.

Segundo Yamaki (2008), a tentativa de identificar o que torna cada local especial de fato, o estudo do caráter da edificação procura fazer a estimativa de quanto cada lugar pode absorver mudanças sem que perca suas qualidades distintas, conceito que deve ser aplicado no projeto de requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã, sendo portanto de vital importância o estudo do caráter de tal local.

CARÁTER DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

Elementos de identificação



Inicial:

Mercado Municipal

Atual:

Abandonado

Localização:

Avenida Tabajaras

Uso:

☐ Resid. ☒ Comerc. ☐ Misto ☐ Outros

Identificação

I – Do outro lado da rua

A.LOTE

1 – Entorno/Visibilidade

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Grande destaque visual e histórico na área. Possui gabarito e volumetria diferenciada do entorno. Historicamente funcionou como a 2ª rodoviária da cidade e como Mercado Municipal até o final da década de 1990. Atualmente abandonada, não houve alterações significativas que prejudicassem suas características.

2- Implantação

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

A edificação não apresenta recuo, delimitando o espaço pela sua construção, além de apresentar um pátio central que servia de rodoviária.

3-Muro/Acesso

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

A ausência de muro no projeto original e a manutenção dessa proposta é avaliado como caráter da obra, além do que, os acessos ao edifício continuam sendo os mesmos desde o início de sua utilização.

4-Jardim/Pomar

O Mercado Municipal não apresenta jardim ou pomar

B. EDIFICAÇÃO**5-Volume/Forma**

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

O volume do Mercado é composto por formas geométricas de arcos e linhas angulares que se destacam em relação ao conjunto de edificações da rua.

6-Telhado

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

A estrutura da cobertura do Mercado é composta por telhas de brasilite, original desde a época de sua construção, possuindo certa visibilidade. Além disso, apresentar um sistema de sheds que proporcionam iluminação natural no prédio.

7-Recortes e Projeções

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

O Mercado Municipal apresenta projeções diversificadas que criam um pátio central entre duas naves projetadas à frente, delimitando o espaço do local. Apesar de não apresentar um número expressivo de ornamentação, podem-se destacar os detalhes construtivos como a marquise que protege a área do pátio central e os detalhes na fachada como as formas em arco e a própria volumetria do conjunto.

8-Aberturas/Acessos

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

As aberturas da fachada do prédio apresentam simetria e ritmo. Os grandes arcos divididos em vitrais dão caráter ao mesmo. Os acessos são hierarquizados, com 4 grandes aberturas demarcadas pelas marquises e platibandas em arco havendo ainda 2 acessos de menor dimensão.

II- A um metro de distância

C.EDIFICAÇÃO - DETALHES**9-Material/Acabamento**

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☐ 3 ☒ 2 ☐ 1

Por se tratar de um local abandonado desde o final da década de 1990, o Mercado apresenta um alto grau de degradação, porém, ainda mantém materiais originais da época de sua construção como as telhas de brita, as estruturas dos sheds e a caixilharia das aberturas. Além desses materiais, há a preservação das pedras de paralelepípedo que cobrem o pátio central que funcionava como rodoviária da cidade.

10-Ornamentos Fachada

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Alguns detalhes como a presença de arcos e das marquises são observados na fachada da edificação. Além desses detalhes há também a presença de frisos ressaltando os arcos.

11-Ornamentos Telhado

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☐ 3 ☒ 2 ☐ 1

O telhado do Mercado Municipal apresenta curvatura devido a forma em arco da fachada. Apresenta também aberturas referentes aos sheds que permitem a entrada de iluminação natural no seu interior.

12-Variações de Níveis do Piso/Adequação ao Terreno

Caráter

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

Integridade

☒ 3 ☐ 2 ☐ 1

O relevo do local é acidentado apresentado um desnível entre o ponto inicial e final do Mercado. A solução adotada foi simplesmente acompanhar o desnível da rua, criando assim uma pequena acentuação da calçada

III-RECONHECENDO A PAISAGEM INTERIOR**D-EDIFICAÇÃO: PAISAGEM INTERNA****13-Espaços principais**

Caráter Integridade ☒3 ☐2 ☐1 ☒3 ☐2 ☐1 Dentre as áreas principais do Mercado Municipal de Tupã destaca-se a área que se organiza pela distribuição dos boxes, que acaba por formar uma área central dentro do Mercado e onde ocorria a maior interação social. Além dessa área, destaca-se a área central externa formada pela antiga rodoviária da cidade, onde também ocorria uma grande atividade social tendo grande potencial para a criação de uma praça que remeta a essa área de integração social.	
14-Articulação entre espaços Caráter Integridade ☒3 ☐2 ☐1 ☐3 ☒2 ☐1 A articulação entre os espaços indica a existência de 3 partes distintas que podem ser observadas através da sua volumetria externa ou seja, as duas naves projetadas à frente e a parte composta pela horizontalidade que separa os arcos. Nesse espaço a articulação se dá através de corredores, escadas e rampas de acesso e também pela composição de paralelepípedos da área externa.	
15-Elementos significativos Caráter Integridade ☒3 ☐2 ☐1 ☒3 ☐2 ☐1 Dentre os elementos significativos do Mercado Municipal destaca-se a o conjunto de treliças da cobertura aparente, os vitrais que formam os arcos da fachada, a diferenciação de níveis de seu interior, a volumetria definida através da localização dos boxes os acessos criados em seu interior.	
16-Acabamento interno Caráter Integridade ☐3 ☒2 ☐1 ☒3 ☐2 ☐1 Primeira obra alicerçada de Tupã. Sua vedação é em alvenaria com cobertura de brasilit e treliças de madeira, não apresenta acabamentos trabalhados no seu interior, chamando a atenção mais pelo conjunto de elementos como a iluminação zenital e os arcos que pela rica arquitetura de ornamentos.	
OBS:	PONTUAÇÃO FINAL
	44 / 41 CARÁTER INTEGRIDADE

5.5 - ANÁLISE DAS COMPARAÇÕES

Nos estudos de caso analisados foram identificadas características importantes como o uso de vitrais na fachada, saliências e reentrâncias definindo volumetrias além de apresentarem escalas diferenciadas, criando uma monumentalidade e um simbolismo, servindo assim como importante fator de compreensão e criação da identidade do local.

Seguindo essas características o Antigo Mercado Municipal de Tupã apresenta volumetria diferenciada do entorno, detalhes construtivos típicos como a utilização de aberturas laterais como método de iluminação natural além de possuir grande significado local.

No que diz respeito ao interior dos mercados, observou-se que todos utilizam a iluminação zenital como fonte de iluminação, a estrutura da cobertura é aparente, variando entre treliças de madeira e aço, ou no caso do Mercado Municipal Paulistano a utilização de estrutura em concreto. Os espaços internos são delimitados pelos boxes dos comerciantes. O pé direito elevado também é uma

característica comum nos mercados já que o ambiente deve ser ventilado e termicamente confortável para que os produtos se mantenham preservados por um maior tempo.

Sendo assim constata-se que dentre as características comuns dos Mercados Municipais estão a volumetria das fachadas destacando-se do seu entorno, a utilização de iluminação zenital e aberturas laterais como fonte de iluminação natural, os detalhismos das fachadas como os arcos e vitrais que as caracterizam e as estruturas de cobertura aparentes. No caso de Tupã, existe ainda uma área central entre os dois volumes em arco que serviu como a rodoviária da cidade e possui grande importância por ser um dos locais tradicionais da cidade.

6. DIRETRIZES

6.1 – Diretrizes Urbanas

O eixo urbano não linear proposto apresenta um grande número de edificações que podem ser classificadas como de arquitetura Deco/Protomoderna e moderna, fato que se justifica pela época em que se deu o desenvolvimento da cidade. Observa-se que o número de edificações Deco/Protomoderna é maior na área próxima ao Mercado Municipal, enquanto as obras modernistas se localizam em maior quantidade em torno da Praça da Bandeira. Além dessas obras também foram encontradas edificações Art Nouveau, ecléticas e neocolonial, porém em número muito menor que os outros.

A análise das fachadas revela uma identidade de bairro e de certa época no local, uma vez que tal análise deve ser feita através do conjunto de edificações e de suas características, onde foram constatados detalhes construtivos

e estéticos típicos da década de 1930, época do desenvolvimento urbano.

A proposta do eixo não linear é então de recuperar a memória da área, preservando a identidade das edificações relevantes.

Para que o resultado dessa proposta seja adequado, foram seguidas as recomendações da Carta de Washington:

- 1- Para ser eficaz, a salvaguarda das cidade e bairros históricos deve ser parte essencial de uma política coerente de desenvolvimento econômico e social, e ser considerada no plano físico territorial e nos planos urbanos em todos os seus níveis.
- 2- Os valores a preservar são o caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e espirituais que expressam sua imagem, em particular:
 - a) a forma urbana definida pelo traçado e pelo parcelamento;
 - b) as relações entre os diversos espaços urbanos, espaços construídos, espaços abertos e verdes;
 - c) a forma e o aspecto das edificações (interior e exterior) tais como são

- definidos por sua estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração;
- d) as relações da cidade com seu entorno natural ou criado pelo homem;
- e) as diversas vocações da cidade adquiridas ao longo de sua história. (Carta de Washington, 1986).

Além desses princípios e objetivos os métodos e instrumentos da carta são diretrizes norteadoras desses estudos, onde pode-se destacar:

- 7- A conservação das cidades e bairros históricos implica a manutenção permanente das áreas edificadas.
- 8- As novas funções devem ser compatíveis com o caráter, a vocação e a estrutura das cidades históricas. A adaptação da cidade histórica à vida contemporânea requer cuidadosas instalações das redes de infraestrutura e equipamento dos serviços públicos.
- 10- No caso de ser necessário efetuar transformações dos imóveis ou construir novos, todo o acréscimo deverá respeitar a organização espacial existente, especialmente seu parcelamento, volume e

escala, nos termos em que o impõem a qualidade e o valor do conjunto de construções existentes. A introdução de elementos de caráter contemporâneo, desde que não perturbe a harmonia do conjunto, pode contribuir para o seu enriquecimento. (Carta de Washington, 1986).

Sendo assim, a proposta de preservação das edificações que compõe o eixo compreende a:

- Criação do eixo não linear com início na Antiga Estação Ferroviária e fim no Antigo Mercado Municipal,
- Revitalização das Fachadas dos edifícios significativos;
- Revitalização da volumetria;
- Manter os eixos visuais importantes;
- Resgate do conjunto de edificações históricas;
- Resgate da escala e da memória de bairro;

O eixo formado pela Catedral de São Pedro e o Mercado Municipal receberá maior atenção devido a sua relevância urbana, tratando-se de um eixo histórico muito importante da cidade, além do que o Mercado

Municipal é o objeto de estudo deste trabalho recebendo assim maior atenção.

Para isso será analisado e descrito também diretrizes de projeto, que se relacionarão com as diretrizes urbanas de forma que as características dessa edificação seja parte integrante do resgate proposto da memória urbana, seguindo os preceitos da Carta de Washington e de outras cartas patrimoniais que falam a respeito do assunto.

6.2 – Diretrizes Projetuais

Ao requalificar o Antigo Mercado Municipal de Tupã objetiva-se a adequação desse espaço ao contexto urbano atual, ou seja, pretende-se dar ao local um uso que seja apropriado, funcional e socialmente justificado uma vez que a prefeitura da cidade adquiriu a propriedade junto aos proprietários dos boxes, conforme decreto municipal nº 6.448 de 01.02.2010 (Anexo 1). A formação dessas propostas foram fundamentadas segundo as definições da Carta de Burra:

O termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação significará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendem às necessidades e exigências práticas. (Carta de Burra, 1980).

Além do termo conservação, é importante apresentar o significado de adaptação, pois é a partir de sua compreensão que as diretrizes de projeto e de preservação do Mercado serão fundamentadas.

adaptação será o agenciamento de um bem a uma nova destinação sem a destruição de sua significação cultural. (Carta de Burra, 1980).

As definições apresentadas, retiradas da Carta de Burra, podem ser aplicadas na proposta de requalificação do Antigo Mercado Municipal, uma vez que a edificação é um importante marco da cidade e encontra-se abandonada. A atual realidade da área demonstra que a revitalização do espaço seria uma proposta inadequada, visto que há a realização de uma feira livre aos domingos na Rua Aimorés, que faz divisa com o Mercado. Juntamente com a feira houve o surgimento de hipermercados e pequenos comércios que culminaram com o fim das atividades do Mercado.

Observando esses dados pode-se dizer que a adaptação seria a melhor proposta a ser aplicada, pois, daria uma nova característica ao local tornando-o produtivo e

funcional além de resgatar à memória da população devido o seu valor histórico e arquitetônico.

A proposta de requalificação implica então na manutenção da volumetria e das características relevantes e comuns estudadas de outros mercados e do próprio. Dessa forma, as diretrizes relativas ao projeto de Requalificação do Mercado Municipal de Tupã são:

- Revitalização e adaptação da volumetria;
- Revitalização e adaptação das Fachadas;
- Revitalização e manutenção da estrutura de madeira da treliça de cobertura;
- Revitalização e adaptação das aberturas do edifício;
- Revitalização e manutenção dos Sheds responsáveis pela iluminação zenital;
- Revitalização e adaptação dos vitrais;
- Requalificação da área externa do Mercado onde se localiza um estacionamento de paralelepípedos, propondo a criação de uma praça de acesso.

A proposta de requalificação prevê ainda a possibilidade de substituições de materiais construtivos e

decorativos, uma vez que muitos materiais utilizados na obra podem não ser encontrados ou ser inviável financeiramente para aplicação nos dias atuais. Outra razão para a aceitação da substituição de materiais é a melhoria relativa ao conforto, tanto ergonômico, como acústico, térmico e luminoso, visto que a proposta de requalificação será destinada ao uso público. A substituição de tais materiais será proposta de maneira que a materialidade seja distinguida e caracterize o que é original e o que foi inserido após a proposta, ou seja, a substituição e a inserção de materiais ao prédio devem ser diferentes dos já existentes para que haja a distinção entre o já existente e o novo.

Com relação à destinação, foi feito um levantamento e observou-se que existe na cidade uma série de projetos sociais patrocinados pela prefeitura que leva ensino e cultura à população. Dentre os projetos estão os de alfabetização da terceira idade, cursos de arte e dança e música. Para a realização desses projetos é necessário um espaço físico, fato que não ocorre, sendo que essas atividades são feitas em locais variados e dependem de agendamento prévio. Pensando nessa dificuldade por um espaço comum a requalificação do Antigo Mercado Municipal pretende criar um

Centro de Educação e Arte que atenderá tal demanda e utilizará da memória do local e o simbolismo que a mesma possui de forma positiva e decisiva na implantação de tais atividades. O Centro de Educação e Artes será composta por:

- Sala de Ginástica;
- Restaurante;
- café;
- Sala Multiuso com mezanino;
- Administração (secretaria, Almoxarifado, Diretoria, sala dos professores, finanças, marketing, comunicação, sala de reuniões, copa, informática);
- Salas de aula (educação com aulas pedagógicas e de línguas, dança, artes; musica e canto);
- Biblioteca e sala de leitura;
- Banheiros masculino e feminino acessíveis,
- Área de serviços/Vestiários;
- Praça central interna;
- Praça externa.

A junção da memória existente no Mercado com a implantação de um Centro de Educação e artes pretende criar

um espaço atrativo à população, transformando um local abandonado e degradado numa área funcional e rica em simbologias históricas.

7 - PROJETO

O Centro de Educação e Artes busca oferecer à população um local que abranja atividades culturais diversas como exposições de arte, aulas de música, artes, informática, dança e ainda área para academia de ginástica, restaurante e um café livraria.

A proposta do projeto é resgatar a memória da área revitalizando e destacando elementos característicos da fachada do Mercado tais como as marquises e os vitrais da construção. Além dessas propostas há também a criação de uma praça na área central externa onde pretende-se manter a pavimentação de paralelepípedos existente centralizando o acesso ao prédio nessa área. Criou-se uma marquise curvilínea nessa praça, possibilitando uma maior identificação com o novo uso à que terá.

Mudando o acesso da edificação procura-se centralizar a circulação, marcando um acesso principal que chame a atenção pela existência de fatores convidativos em seu interior. Pensando nessa maior visibilidade adaptou-se os antigos acessos, que se

tornaram grandes janelas com características chamativas ao interior da edificação.

Pretende-se utilizar as visões internas da edificação como fator convidativo, sendo que se propôs a criação de um novo pavimento que possibilite novos caminhos através de uma rampa sinuosa que marca o acesso principal e direciona tais caminhos. O novo pavimento é direcionado por uma passarela curvilínea que proporciona diferentes pontos de observação do Centro de Educação e Artes.

A proposta de adaptação do Antigo Mercado Municipal baseia-se nos estudos apresentados. Urbanisticamente a análise do eixo histórico embasa a tese de que o caráter da área foi modificado e deveria ser resgatado, pois, apresenta uma série de fatores históricos representados tanto em sua arquitetura como em sua memória.

Projetualmente, o estudo do caráter do Mercado Municipal (YAMAKI 2008) indicou características importantes que delimitaram alguns fatores a serem observados, mantidos ou destacados no projeto de requalificação da edificação.

Entre os principais fatores pode-se destacar:

- Gabarito diferenciado;
- Volumetria;
- Acessos;
- Arcos e linhas angulares da fachada;
- Marquises;
- Paralelepípedos da área central;
- Sheds de iluminação;
- Distribuição espacial dos boxes, que garantiam a interação social;
- Detalhes da cobertura treliçada em madeira.

Tal conjunto de elementos, quando comparado aos demais mercados visitados e pesquisados apontaram características comuns e que definem o caráter do local.

É a partir desses dados que o projeto define suas propostas e limites.

Abaixo segue a apresentação dos principais estudos referenciais que direcionaram o projeto, principalmente no que diz respeito aos pontos acima citados. Tais referenciais auxiliaram no desenvolvimento e no entendimento do tema, oferecendo visões e alternativas projetuais.

7.1 – REFERENCIAL PROJETUAL

7.1.1 – PINACOTECA DO ESTADO, SP

O prédio onde hoje se encontra a Pinacoteca do estado (figura 42) foi projetado por Ramos de Azevedo entre 1897 e 1900 para se instalar o colégio Liceu de artes e ofício de São Paulo. O prédio passou por um grande processo de adequação técnica e funcional para que se pudesse instalar um grande museu no local com área de descanso (figura 43). Suprimam-se todas as necessidades de infra-estrutura como a construção de um elevador para transporte de público e de obras, a climatização das áreas, a adequações da rede elétrica, a criação e ampliação da área de acervo, biblioteca e laboratório de restauro. Além disso, tentou-se resolver alguns problemas técnicos como a umidade que degradava as paredes de tijolos de barro. (ZEIN, 1999).



Figura 42 – Entrada da Pinacoteca do Estado de São Paulo (Fonte: Elton Maeda)



Figura 43 – Praça da Luz (Fonte: Elton Maeda)

No processo de restauração e requalificação do prédio pensado por Paulo Mendes da Rocha, os vazios internos foram cobertos com clarabóias planas compostas por perfis

de aço e vidros laminados (figura 43). Isso fez com que a chuva não atingisse a estrutura da edificação, interrompendo a ação da umidade e restaurando a ventilação e a reprodução das condições originais de respiração do conjunto dos salões internos. (ZEIN, 1999, 2007).

O novo projeto privilegiou o interior do prédio, onde realmente ocorreu as modificações na espacialização dos ambientes, pois, no interior da Pinacoteca foram abertos salões de pé direito triplo, instalou-se passarelas metálicas que vencem os vazios dos pátios laterais, “descascou-se” as paredes para que se restaurassem os tijolos de alvenaria de barro consolidando as estruturas em alvenaria portante, tudo pensando em agregar valor ao velho a partir da reaparição do existente. As esquadrias das janelas internas foram retiradas mantendo seus vãos abertos, fato que gera uma grande transparência e destaca as paredes autoportantes de tijolos. Enquanto no exterior manteve-se a mesma fachada sendo que a grande mudança foi no acesso ao edifício, que passa a ocorrer a partir de um amplo recuo com relação à praça da Luz e estabelece um diálogo com o edifício da Estação da Luz. (ZEIN, 1999, 2007).



Figura 43 – Detalhe da materialidade da clarabóia (Fonte: Elton Maeda)

Todas as intervenções propostas no projeto da Pinacoteca foram realizadas como intuito de distinguir o contraponto entre o antigo e o novo e para tanto usou-se a materialidade do aço como evidenciador dessa contraposição, fato que pode ser notado nas intervenções como o metal usado nos elevadores ou na clarabóia. (ZEIN, 1999, 2007).

Paulo Mendes da Rocha desenvolve o projeto de maneira desligada de qualquer nostalgia ou romantismo, distante dos métodos especializados de intervenção à que estão acostumados os restauradores e técnicos de patrimônio, criando um ambiente que remete à memória do

antigo Liceu e cria novos ambientes, propícios à criação de novas memórias ao local. (ZEIN, 1999, 2007).

Essa idéia pode ser observada no caminho que as novas passarelas proporcionam ao local (figura 44), ou seja, o arquiteto, ao invés de reproduzir um ambiente já existente, procura oferecer aos visitantes uma nova visão de um mesmo local. Diferentemente do que faria um restaurador que provavelmente restauraria o local de forma a remeter ao passado histórico do local preservando os ambientes (figuras 45, 46 e 47), desprovendo o local de novas memórias. (ZEIN, 1999, 2007).



Figura 44 - Novas memórias (Fonte: Elton Maeda)



Figura 45 - Planta Pavimento Térreo (Fonte: ARTIGAS, 2000)

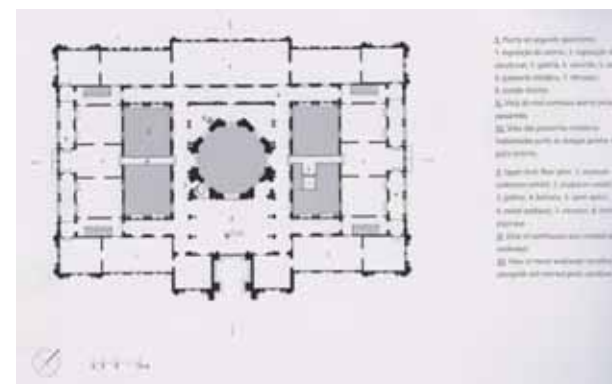


Figura 46 - Planta Segundo Pavimento (Fonte: ARTIGAS, 2000)



Figura 47 – Corte Longitudinal (Fonte: ARTIGAS, 2000)

A idéia de criar novos ambientes no Mercado Municipal é um dos principais referenciais projetuais que podem ser destacados desta obra uma vez que a proposta projetual do Mercado Municipal é a inserção de novos ambientes, de novos caminhos, novos pavimentos, além da conservação da fachada do edifício, resgatando assim a memória da população e criado um diálogo com o eixo histórico proposto.

A utilização de materiais contrastantes que realce as modificações propostas é outro ponto que deve servir como referencial, pois, é de interesse utilizar materiais diferenciados dos originais para contrapor os materiais utilizados.

A idéia de proporcionar novas visões do mesmo local será fundamental na concepção do projeto, que visa oferecer um local rico em memórias do Mercado e que possa proporcionar também novas vivências às pessoas através de uma nova função.

7.1.2 – SESC POMPÉIA, SP



Figura 48– SESC Pompéia - Entrada (Fonte: Elton Maeda)

O SESC Pompéia (figura 48) foi um projeto de autoria da arquiteta Lina Bo Bardi em 1977 e entregue à população em 1986. Situado num bairro industrial de São Paulo, o local escolhido para a implantação do projeto era uma antiga fábrica de tambores e posteriormente de geladeiras. Trata-se de uma das últimas edificações antigas ainda existentes no local feita com estrutura de concreto armado com vedações em alvenaria. Essa característica fez com que a arquiteta mantivesse a estrutura da antiga fábrica, pois, tratava-se de um marco da expansão capitalista e industrial do início do século XX em São Paulo. (OLIVEIRA, 2006).

Um fato importante e que foi fundamental na concepção do projeto é que durante os finais de semana, o local era povoado por famílias com crianças e jovens se divertindo. A arquiteta, observando a espontaneidade e veracidade daquelas atividades, pensou então em manter a memória do local, ou seja, o imaginário das pessoas que utilizariam o local era uma fábrica desativada e o novo projeto deveria então remeter a essa memória ao invés da criação de um novo centro de lazer que apresentasse outras características. (OLIVEIRA, 2006; ROSSETTI, 2007).

Segundo OLIVEIRA (2006), tudo que remetia a idéia de fábrica (figura 49) foi mantido no projeto como as paredes de tijolo à vista, a estrutura em concreto (figura 50), os caminhos externos em paralelepípedo (figura 51), os sheds da cobertura (figura 52), as grandes portas de entrada, os tambores, que foram transformados em lixeiras. As novas intervenções também reafirmavam a idéia de fábrica, não para trazer as pessoas uma áurea nostálgica ou romântica e sim para contrapor a proposta do SESC que era oferecer um local de lazer à fábrica que no passado servia ao mesmo propósito.



Figura 49 – Interior do edifício (Fonte:Elton Maeda)



Figura 51 –Detalhe do caminho em paralelepípedo (Fonte:Elton Maeda)



Figura 50 –Detalhe da estrutura em concreto (Fonte:Elton Maeda)



Figura 52 –Detalhe dos Sheds (Fonte:Elton Maeda)

O novo projeto definia os espaços da fábrica de forma que a rua central que já existia fosse a entrada principal do SESC, e ao mesmo tempo era o local onde se iniciava as atividades ao ar livre, festas e feiras populares. Os pavilhões foram divididos de forma que à direita, logo na entrada locou-se a administração e o espaço multiuso. No fim desse bloco foi criado um anfiteatro com capacidade para mil pessoas e um conjunto de ateliês de arte e artesanato. Do lado esquerdo locou-se os vestiários dos empregados, uma praça, a cozinha industrial e restaurante, almoxarifado e oficina de manutenção. Criou-se ainda um foyer numa rua intermediária entre dois pavilhões, cobrindo-o com telhas de vidro.

O projeto do SESC previa a recuperação da fábrica e a construção de ginásios poliesportivos. Como foi decidido manter a fábrica a área que sobrou do terreno era uma faixa longa e estreita onde passava uma galeria de águas pluviais, ou seja, a área era considerada imprópria para construção. A concepção do novo conjunto surge então dessas duas condicionantes. Seria concebida uma edificação que serviria como marco, colocando em evidencia a idéia de fábrica, servindo como inspiração nos blocos dos conjuntos industriais como silos, reservatórios, etc.

Criou-se então dois blocos verticais ligados por passarelas que passam sobre a galeria de águas pluviais (figura 53). A arquiteta cria assim uma condicionante do projeto na peculiaridade do edifício.



Figura 53 – Novos blocos (Fonte: Elton Maeda)



Figura 54 – Corte esquemático do complexo (Fonte: Livro Lina Bo Bardi (2006))

As passarelas tornam-se então o elemento mais expressivo da obra. Ela liga um bloco mais largo onde se encontra a piscina, no nível do chão e quatro ginásios poliesportivos superpostos em lajes nervuradas protendidas que descarregam sobre as paredes laterais e o outro bloco longilíneo onde se localiza os vestiários, atendimento médico e odontológico, sala de ginástica, dança etc. Nesse bloco encontra-se também dois elevadores e uma escada helicoidal em estrutura metálica (figuras 54 e 55).



Figura 55 -Planta Baixa do complexo (Fonte: OLIVEIRA, 2006)

O SESC Pompéia apresenta uma característica muito importante e que deve ser tomada como referencia no projeto

do Mercado Municipal que é o resgate à memória do local sem a proposta de dar o mesmo uso ao mesmo. O estudo das características que definem tais memórias, no caso uma fábrica abandonada e a utilização dessas memórias num projeto de um Centro de Lazer criam um ambiente totalmente único e rico em informações, fato que auxilia na integração do espaço urbano com a população.

Essas características são referenciais diferenciados no projeto de Requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã pois a proposta deste é exatamente resgatar a memória do bairro através das diretrizes de preservação do eixo histórico e o estudo conjunto formado pelas edificações significativas e a requalificação do Mercado que analisados em conjunto pretendem resgatar e renovar a identidade d bairro desse local.

7.1.3 – CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO – GUARULHOS, SP



Figura 56 –CEU dos Pimentas – Guarulhos, SP (Fonte: Elton Maeda)

O projeto do Centro de Arte e Educação dos Pimentas, localizado em Guarulhos, SP (figura 56) foi finalizado em 2010. Atende uma população carente de equipamentos comunitários voltado ao ensino, lazer e esporte. Projetado pelo escritório Biselli e Katchborian, a obra faz parte dos CEUs (Centros educacionais Unificados, da prefeitura de São Paulo). Sua implantação se dá num terreno de 30.780 m² num terreno estreito e comprido, fator determinante da sua volumetria que acompanha o lote. (LEAL, 2010).

O projeto do CEU apresenta uma grande praça longitudinal com duas áreas rebaixadas que servem como local de descanso, caracterizando-se num espaço público importante para o bairro. A cobertura é dotada de sistema de Sheds (figura 57) que fornecem iluminação ao espaço interno e é composta de telhas metálicas de aço tipo painel com isolamento térmico e acústico apoiadas em vigas a cada 6 metros e tendo 20 metros de vão. (LEAL, 2010).



Figura 57 – Detalhe dos Sheds (Iluminação Zenital) (Fonte: Elton Maeda)

O projeto do Centro abriga biblioteca, salas de aula, salas de leitura, sala de informática, auditório, sala multiuso

(figura 58), quadras, ginásio, piscinas, sala de ginástica, restaurante e a área administrativa. (LEAL, 2010).



Figura 58 -Vista interna sala Multiuso (Fonte: Elton Maeda)

A divisão dos espaços é feita pela setorização das funções (figura 62), onde a grande praça longitudinal (figura 59) tem grande importância, pois é o meio de separação e de ligação entre os setores delimitando o espaço interno. (figura 60). (LEAL, 2010).



Figura 59 -Vista praça longitudinal (Fonte: Elton Maeda)



Figura 60 -Vista interna (Fonte: Elton Maeda)

Dentro da proposta que é apresentada para o Mercado Municipal de Tupã, que é de requalificá-lo transformando-o num centro de Educação e Artes, a principal contribuição do estudo referente à essa obra é o fato de apresentar uma função social e urbana ao local, além de apresentar atributos como a praça longitudinal, o uso de iluminação natural através de sheds, a existência de grandes vãos, o uso de passarelas ligando os blocos, a utilização de rampas de acesso como meio de ligação entre os níveis (figura 61), a volumetria diferenciada, o uso de materiais diversificados e modernos como pode ser observado nas figuras 63 e 64 que apresentam a setorização e os materiais aplicados.



Figura 61–Rampa de ligação (Fonte: Elton Maeda)



Figura 62 –Setorização do CEU (Fonte: Revista AU-nº198 de setembro de 2010)

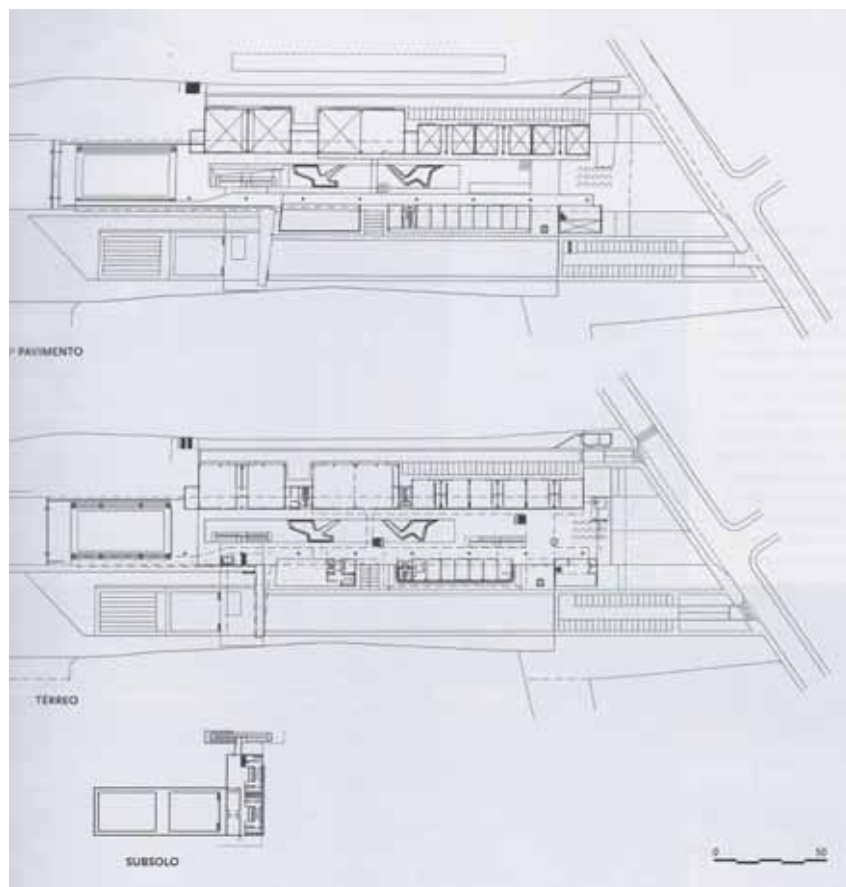
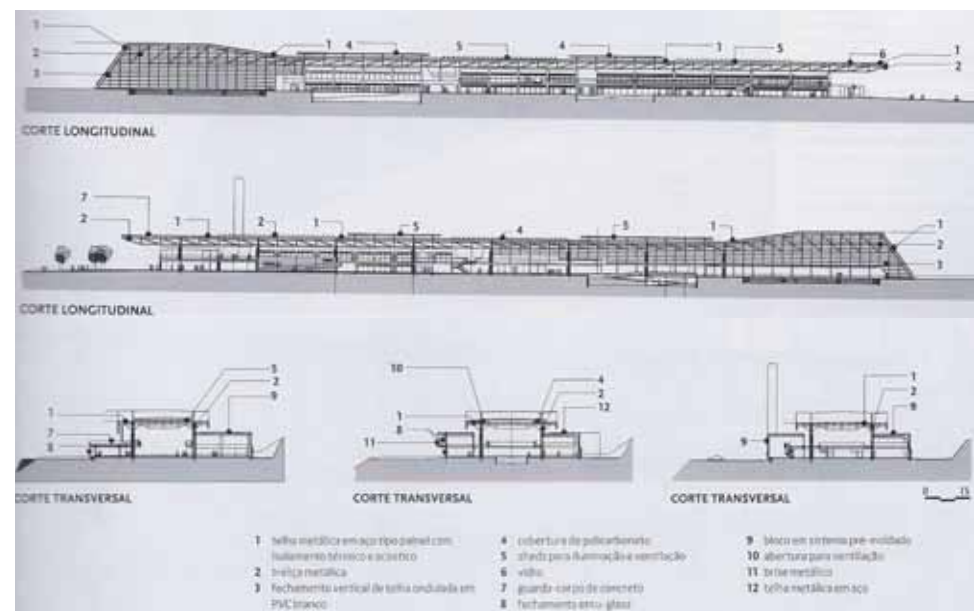


Figura 63 –Planta Baixa do CEU (Fonte: Revista AU-nº198 de setembro de 2010)



7.2- ANÁLISES DOS REFERENCIAIS

As referencias estudadas serão utilizadas conforme as características relevantes de cada projeto. A principal característica referencial do projeto de revitalização da Pinacoteca o Estado foi a proposta de manutenção da fachada externa e a criação de novos ambientes internos proposto por Paulo Mendes da Rocha. O SESC Pompéia serve como referencia no que diz respeito à manutenção da memória, uma vez que o local tinha uma proposta totalmente diferente da atual e a arquiteta Lina Bo Bardi desenvolveu o projeto buscando a inserção da memória do local tanto na concepção como na finalidade resultando na implantação de uma área de lazer que remete ao passado do local.

O estudo do CEU, Centro de Arte e Educação Pimentas de Guarulhos permite observar um projeto de centro educacional que apresenta funcionalidade e simplicidade num terreno longo e estreito onde o projeto se encaixa. A função à que esse projeto se destina é o principal ponto referencial a ser estudado para a proposta da Requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã, além do que a edificação apresenta um conjunto de características construtivas de

grande relevância como a utilização de iluminação natural, a implantação de uma praça longitudinal que serve como área de convívio para a população, passarelas e rampas de ligação entre os pavimentos. Apesar do CEU não se tratar de um projeto de revitalização ou requalificação, suas características serão muito importantes porque fundamentarão as ideias da ambientação interna do Centro de Educação e Artes como a criação de uma praça interna que sirva de convívio às pessoas, além da praça externa proposta como parte do projeto de resgate da memória da área.

7.3- PROGRAMA

O programa proposto para o Centro de Educação e Artes irá utilizar a edificação onde antes funcionava o Mercado Municipal da cidade. Tal edificação possui 3400 m², ocupando meia quadra e faz divisa com a Avenida Tabajaras, a rua Carijós e a rua Aimorés.

O projeto prevê a criação de um novo pavimento que aumentará a área útil da edificação para 4500 m² tendo diversas atividades em seu interior voltadas à população em geral.

A topografia do local apresenta um declive acentuado sendo que o projeto utilizou três níveis diferentes de construção. No nível mais baixo (figura 61) localizado na rua Aimorés encontra-se o café livraria. É possível acessar a edificação a partir do café por uma porta voltada para a rua Aimorés.



Figura 65 –Vista do café – Detalhe para a diferença de níveis. (Fonte: Elton Maeda)

Na outra extremidade, localizada na rua Carijós encontra-se o nível mais alto do Centro 2,52 metros acima do nível do café. Nessa área encontra-se o restaurante (figura 66) que é acessado pela rua Carijós. Tanto o café como o restaurante funcionam como acessos secundários ao Centro de Educação e Artes através de rampas de acesso. O nível intermediário entre o café e o restaurante encontra-se a 0,72 metros do nível mais baixo e 1,80 metros do mais alto.



Figura 66 –Vista do Restaurante – Detalhe para a diferença de níveis. (Fonte: Elton Maeda)

O segundo pavimento encontra-se a 3,97 metros do nível do café, porém, como a rampa de acesso localiza-se no nível intermediário a sua altura é de 3,25 metros apresentando uma inclinação de 8%.

As rampas e passarelas utilizarão estruturas metálicas para vencer os vãos propostos e para diferir da materialidade já existente na edificação.



Figura 67 –Vista da rampa de acesso. (Fonte: Elton Maeda)

Quanto a volumetria interna, optou-se pela idéia de remeter a memória do local mantendo as dimensões das portas dos boxes onde se localiza as janelas e portas, além de manter a linearidade característica pela locação dos boxes na parede que margeia a construção. Porém em outras áreas optou-se pela criação de novas características como o café e o restaurante onde o desnível foi usado como parte do projeto definindo ambientes e criando campos de visão diferenciados.

Quanto à cobertura, manteve-se a estrutura já existente com treliças de madeira aparente uma vez que a estrutura encontra-se em bom estado de conservação. Pensando no conforto térmico propõe-se a substituição da cobertura metálica por isotelhas que oferecem maior conforto térmico. (Figura 68).

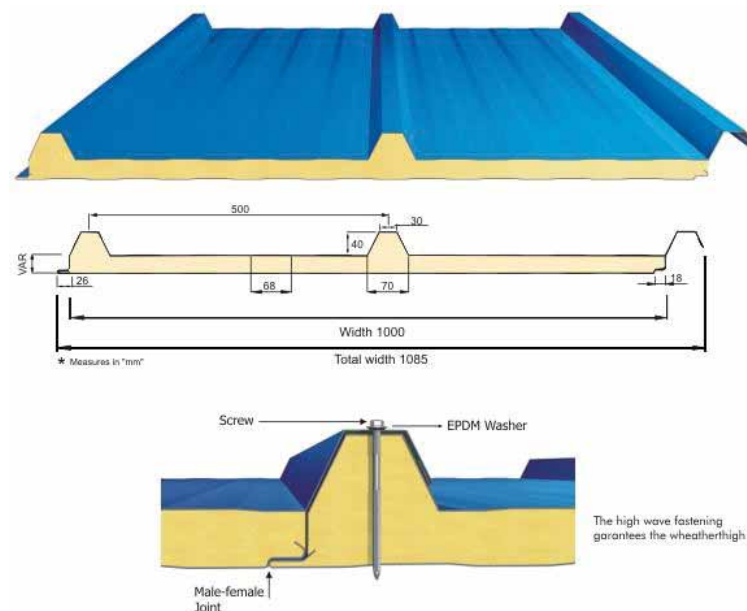


Figura 68 –Cobertura isotelha (Fonte: <http://www.isoeste.com.br>)

Na área central onde se localiza a rampa de acesso foi criado sheds inclinados para melhorar e destacar a iluminação. (figura 69 e 70).



Figura 69 –Esquema do Shed inclinado (Fonte: <http://www.isoeste.com.br>)

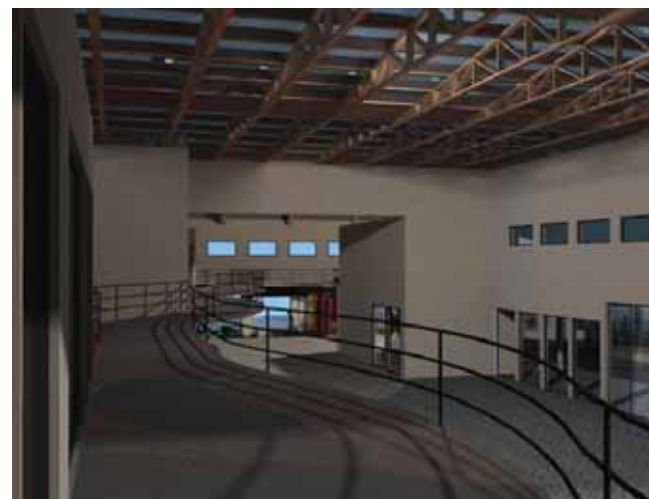


Figura 70 –Esquema do Shed inclinado (Fonte: <http://www.isoeste.com.br>)

7.4-DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A elaboração do projeto partiu de estudos de croquis referentes aos aspectos que definem a área caracterizando os elementos internos e externos que indicam o caráter da edificação e da região a que se localiza.

Tais croquis visam então observar a questão da circulação, ocupação, interação social, acessos e visuais convidativos existentes.

O estudo separado de cada item indica as áreas favoráveis a cada tópico podendo assim utilizá-los de maneira exponencial. Após a análise desses pontos separadamente sobrepôs-se as informações obtendo assim o estudo completo dos ambientes conforme figura 71.

Outros croquis foram feitos para desenvolver o estudo da circulação e das áreas livres com grande potencial de utilização pela população conforme figuras 72 e 73.

A partir das definições obtidas nesses estudos desenvolveu-se um fluxograma setorizando as áreas e definindo os espaços conforme a figura 74 que auxiliou a definição do projeto, pois indicou a melhor locação dos ambientes e a sua setorização no espaço.

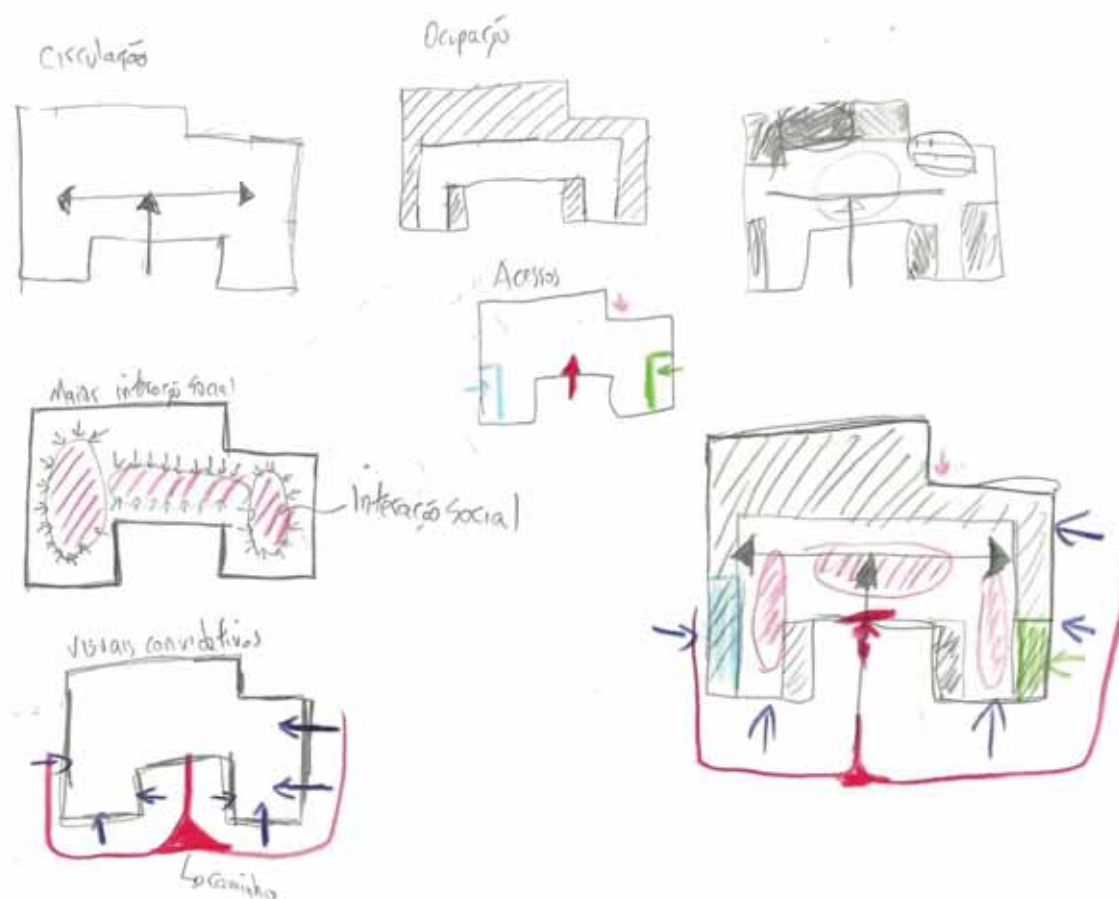


Figura 71 –Croqui de estudo do Mercadoão. (Fonte: Elton Maeda).

Pode-se afirmar que a distribuição dos boxes influenciaram em diversos fatores como a definição das áreas de interação social, a ocupação do prédio, a circulação e os acessos. Partindo dessas análises percebe-se ainda que a circulação é fundamental para o desenvolvimento do projeto pois é o elemento distribuidor dos ambientes.

Os visuais convidativos foram estabelecidos pela potencialidade de cada ponto em relação tanto com o interior como com o exterior da edificação.

A sobreposição dessas análises indicam então que a área de maior interação social encontra-se onde antes predominavam os corredores do Mercadoão e a circulação tem a função de distribuir os ambientes, além disso pode-se observar que os visuais convidativos convergem para a área central da edificação, apresentando um grande potencial de visuais que convidam as pessoas a conhecer o local.

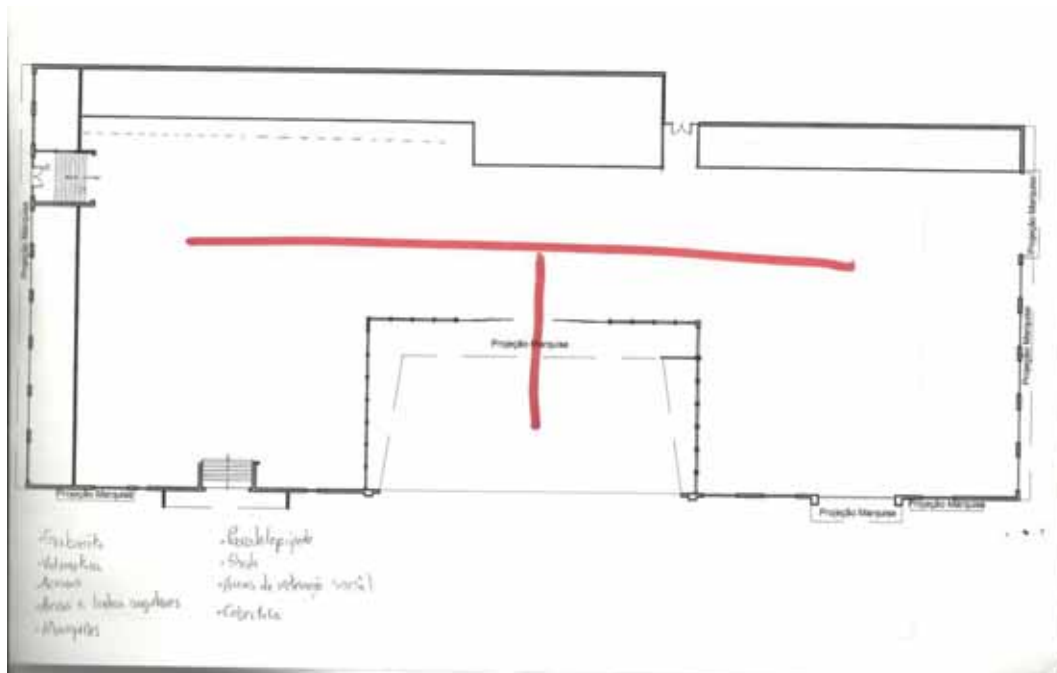


Figura 72 –Croqui de estudo da circulação principal. (Fonte: Elton Maeda).

O estudo das praças do pavimento térreo (Figura 73) mostram as análises dos espaços comuns servindo como áreas de distribuição dos ambientes e divisores de espaços.

A proposta é criar áreas de estar diferenciados, sendo contemplativo na área do café e de descanso na área do restaurante além de propor que a praça externa invada o espaço interno tornando-se parte da edificação.

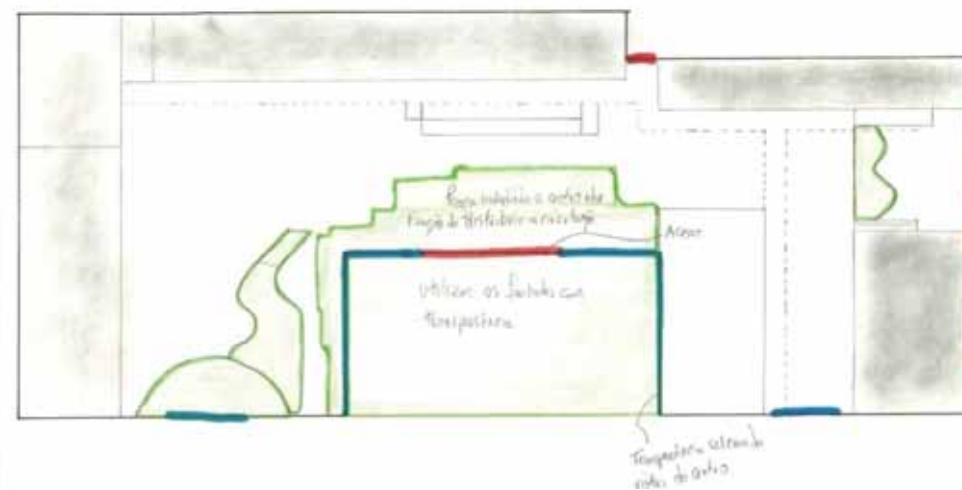


Figura 73 –Croqui de estudo das praças do térreo. (Fonte: Elton Maeda).

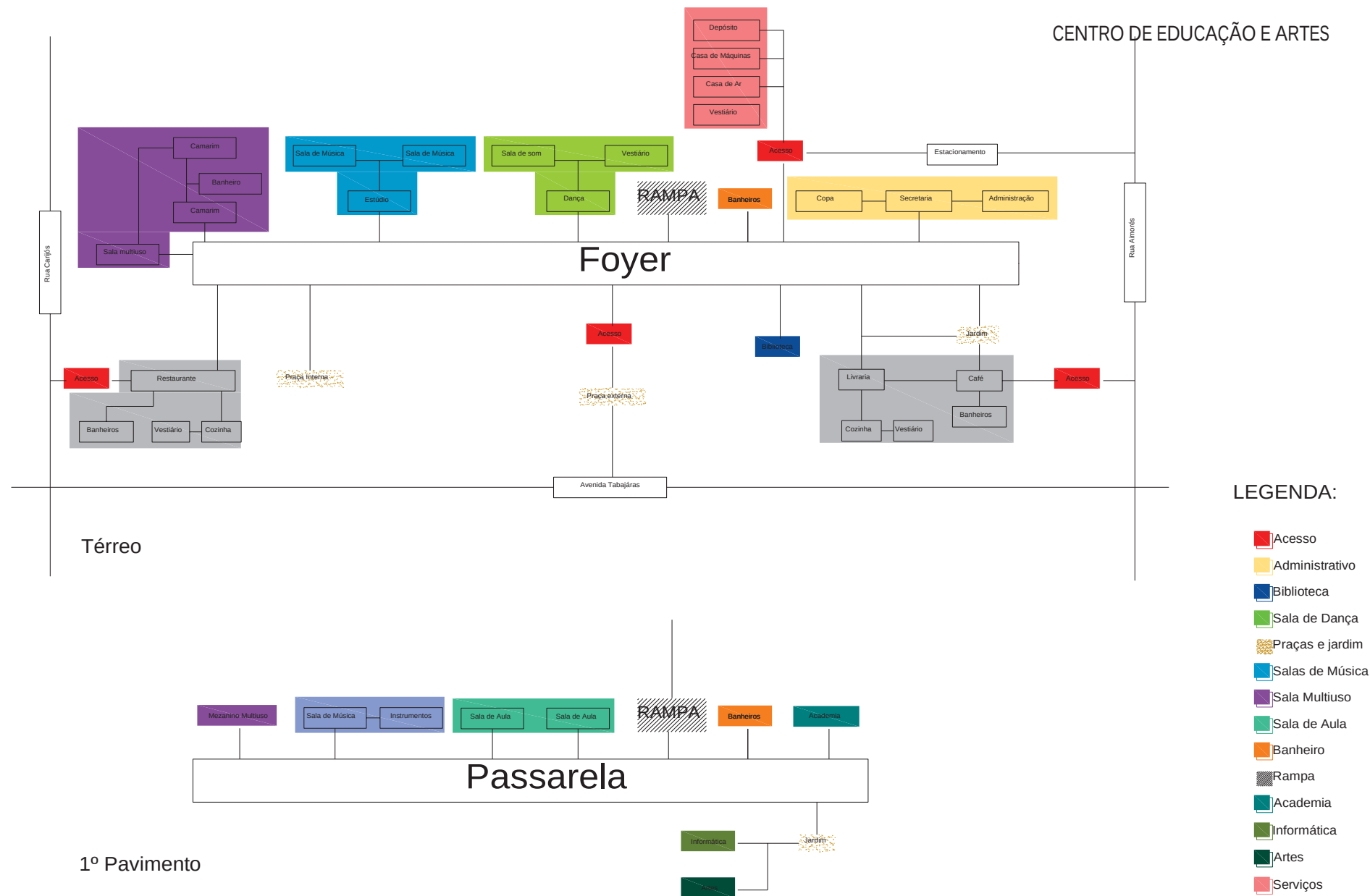


Figura 74 -Fluxograma (Fonte: Elton Maeda).

7.5-ESPAÇOS EDIFICADOS

Esse tópico irá detalhar os espaços propostos, indicando os motivos pela sua proposição e algumas peculiaridades dos ambientes.

7.5.1-Administração

A administração abrange um ambiente dividido em três espaços (copa, secretaria e administração). Na copa encontra-se espaço para descanso e equipamentos como geladeira, fogão e microondas contando ainda com uma clarabóia que auxilia na iluminação e ventilação. A secretaria funciona como local de informações e espera, encontrando-se entre a administração e a copa. A administração compreende um espaço sem divisões que instalam a diretoria, o setor de finanças, marketing, comunicação e administração.

A proposta de um ambiente sem divisões remete à memória da edificação, local onde ocorria uma grande interação social, motivo pelo qual se propôs que as aberturas de todos os ambientes possuíssem as dimensões das

antigas portas dos boxes e funcionassem como grandes janelas, ou seja, aberturas que mantêm a idéia de sociabilidade.

O teto da administração e da secretaria receberam uma laje diferenciada, uma vez que no segundo piso encontra-se a academia de ginástica. Para evitar o desconforto acústico utilizou-se de lajes flutuantes (figura 75), compostas por um conjunto de materiais que visam absorver o impacto da laje.

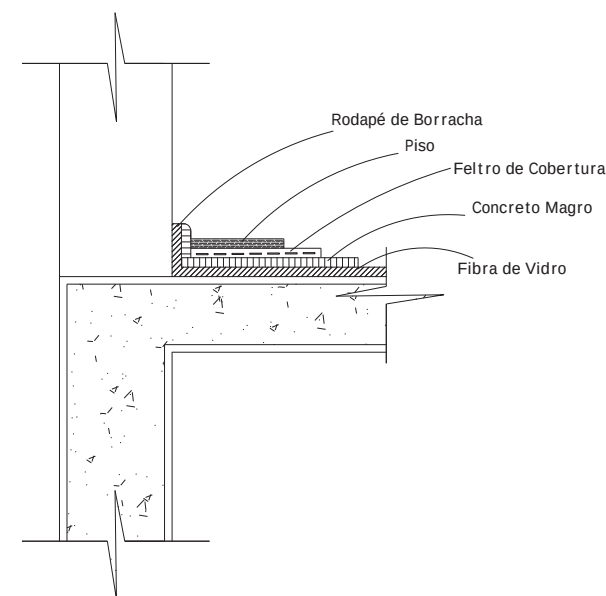


Figura 75- Laje flutuante. (fonte: ALMEIDA, 2003).

7.5.2-Café livraria

O café livraria consiste num espaço de leitura destinado à venda de livros e café. Possui um acesso próprio da rua Aimorés ligando-se ao centro através de uma rampa de acesso com inclinação de 8%. Há também outra ligação, essa conectando a área do café à livraria por uma escada. Esse espaço compreende ainda uma cozinha para preparação dos produtos oferecidos, um vestiário apenas para troca de roupas e para guardar os bens dos funcionários e um conjunto de banheiros feminino, masculino e acessível unisex interligados por um hall de distribuição.

Pensando em otimizar o espaço, o projeto do café livraria utiliza-se de portas pivotantes que servem como vitrine para o livros (figura 76) a serem expostos e vendidos e enriquecendo o visual da área. O café apropriasse ainda da área do jardim (figura 77), tendo vista tanto para a rua como para o interior do Centro de Educação e Artes.



Figura 76 –Detalhe das portas pivotantes (Fonte: Elton Maeda).



Figura 77- Vista do jardim com o café. (fonte Elton Maeda).

7.5.3-Salas de dança e música

As salas de dança e música partem da mesma proposta, ou seja, ensinar algo através do som. Tal fator justificou a implantação dessas atividades em locais próximos, uma vez que são atividades que causam grande nível sonoro e necessitam de atenção acústica. Para tanto foi realizado o estudo acústico através de cálculos do tempo de reverberação, que segundo Carvalho (2006) consiste no prolongamento necessário de um som produzido, a título de sua integridade, em locais mais afastados da fonte sonora. Tais cálculos são realizados com base no volume dos ambientes e nas frequências sonoras obtendo-se assim o tempo de reverberação ótimo. Os estudos acústicos encontram-se no anexo deste trabalho (Anexo 2).

Os cálculos variam conforme o material que é aplicado, pois cada um possui características absorvitivas diferentes. Porém, nos casos estudados os volumes se mostraram muito semelhantes, fato que facilitou a escolha dos materiais. Tanto a sala de música como a de dança apresentarão laje flutuante (figura 75) e revestimento de gesso acartonado de 12,5 mm no

teto. O piso de ambos será de cerâmica e os vidros das aberturas duplos termo acústicos (figura 78).

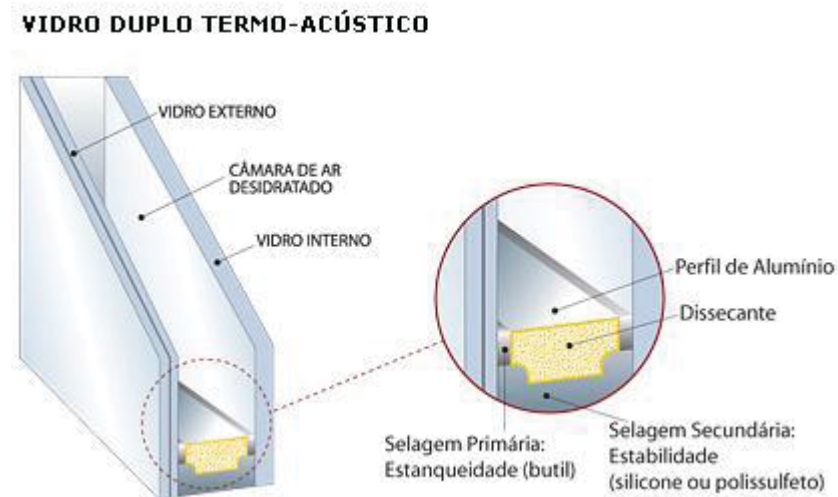


Figura 78-Esquema do vidro duplo termo acústico. (fonte: <http://www.scheid.com.br/>).

Apenas o revestimento das paredes difere nesses ambientes, enquanto a sala de dança receberá reboco de vermiculite acústica de 37 mm as salas de música receberão reboco fibroso.

O conjunto de salas de música será composto por três recintos, sendo dois no pavimento térreo e um no primeiro pavimento. As salas do pavimento térreo apresentam diferença no pé direito, enquanto uma apresenta 3,25 metros a outra possuirá pé direito duplo e duas grandes aberturas que

possibilitarão ampla visão tanto da área externa como da interna. Já a sala do primeiro pavimento é destinada a instrumentos metálicos e de sopro, possuindo uma sala de temperatura controlada para que os instrumentos não percam a afinação, tendo a vista do pé direito duplo da sala do primeiro pavimento separados por um grande vidro duplo termo acústico. (figura 79).

A sala de dança contará com uma sala de som, para controlar as músicas utilizadas durante as aulas e um vestiário para guardar os materiais pessoais. Além disso apresentará grandes áreas espelhadas para que os movimentos possam ser observados pelos alunos e professores.



Figura 79-Vista das salas de música e de dança (fonte:Elton Maeda)

7.5.4-Sala Multiuso

A sala multiuso irá receber as atividades desenvolvidas no Centro de Educação e artes (figura 80). Pensando nisso o estudo acústico desse ambiente foi realizado a partir de parâmetros de um ambiente para palavra falada. Assim como os demais ambientes que receberam o estudo acústico, os cálculos referentes à sala multiuso encontram-se em anexo no fim deste trabalho (Anexo 2).



Figura 80-Vista da salas Multiuso (fonte:Elton Maeda)

A partir desses cálculos determinou-se que o piso da sala será de cerâmica, o teto de gesso acartonado de 12,5 mm, as paredes recobertas de cortiça de 19 mm e as portas de madeira compensada envernizada.

A sala multiuso possui um mezanino de forma curvilínea que garante visão as pessoas que utilizarem um dos pavimentos e não possui palco fixo visto que podem acontecer aulas de pintura, apresentações de teatro, de arte ou algum uso diferente no local.

Além do mezanino a sala multiuso conta também com um camarim masculino e outro feminino, separados por um banheiro acessível de uso geral, destinado à princípio às pessoas que utilizarem O espaço. Os camarins possuem grandes portas de correr que podem integrar ou separar os ambientes e o banheiro conta com uma clarabóia que ajuda na iluminação e na ventilação.

7.5.5-Restaurante

O restaurante é composto por uma área de alimentação localizada no nível mais alto do Centro de Educação e Artes (figura 81). Possui um acesso direto à edificação, ligando-se ao restante da obra por uma rampa sinuosa de 8% de inclinação.

Além da área de alimentação, o restaurante apresenta cozinha, vestiário para os funcionários e banheiros feminino, masculino e acessível unisex.



Figura 81-Vista do restaurante para o centro (fonte:Elton Maeda)

A proposta de implantar um restaurante nesse local é justificada pela localização próxima a uma rua de menor movimento, caracterizando um local sereno e convidativo às pessoas que utilizem o local. Diferentemente do café que caracteriza-se como um local dinâmico e de repouso ativo, o restaurante deve implicar numa área de tranquilidade, onde o ambiente do Centro de Educação e Artes possa influenciar a permanência das pessoas, sendo assim uma área de grande interação social.



Figura 82-Vista do centro para o restaurante (fonte:Elton Maeda)

7.5.6-Área de serviços

A área de serviços localiza-se num terreno anexo pertencente ao Mercado Municipal. O local funcionava como área de armazenamento de materiais e lixo. Na nova proposta o lugar passaria a ter a função de abrigar a casa de máquinas, a casa de ar, o depósito, a manutenção e o vestiário dos funcionários do Centro de Educação e Artes. Nesse local se concentra as atividades restritas das pessoas que trabalham no local. A casa de máquinas e de ar é responsável pela manutenção do funcionamento dos equipamentos mecânicos e do ar condicionado da edificação. Dentro desse ambiente encontra-se ainda a manutenção, local onde se dá o reparo e a montagem de equipamentos. O depósito armazenará os equipamentos utilizados no centro como cadeiras, almofadas, material de pintura, etc.. Já o vestiário dos funcionários é subdividido entre a sua função específica e área de serviços do Centro de Educação e Artes.

7.5.7-Academia

A academia localiza-se no primeiro pavimento acima da administração (figura 83). Devido o seu uso foram realizados estudos acústicos (Anexo 2) nesse ambiente onde se definiu que o piso deveria ser constituído por laje flutuante e piso cerâmico. Além desse revestimento para o piso o teto deve ser composto por gesso acartonado de 12,5 mm, as paredes revestidas com reboco fibroso e as janelas de vidro duplo termo acústico assim como os exemplos mostrados acima.



Figura 83-Vista da academia do térreo (fonte:Elton Maeda)

A volumetria da academia difere do restante da obra apresentando um balanço que se projeta no jardim do café. Para valorizar esse balanço dispôs-se das mesmas dimensões das aberturas e fez-se um recorte na passarela destacando o balanço e as aberturas da academia. (figura 84).



Figura 84-Vista da academia primeiro pavimento (fonte:Elton Maeda)

7.5.8-Biblioteca

A biblioteca apresenta uma visão privilegiada do Centro, pois suas fachadas possuem aberturas tanto para a parte externa (voltada para a praça central e para Avenida Tabajaras) como para área interna (voltada para o café livraria) (figuras 85).

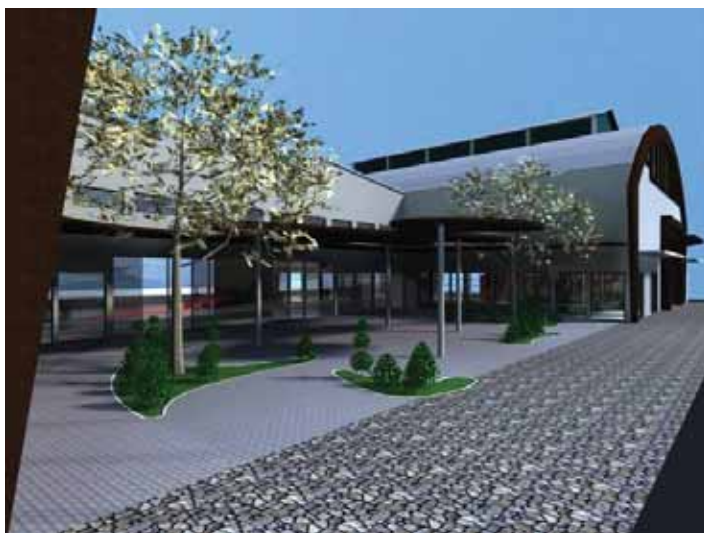


Figura 85-Vista da academia primeiro pavimento (fonte:Elton Maeda)

As vistas convidativas caracterizam esse espaço que mesmo possuindo grandes áreas de visibilidade apresentam

áreas de estudo e leitura, ligando-se ao café livraria para que se possa ter o prazer da leitura no local.

A relação com as passarelas é muito importante no conjunto de vistas da biblioteca, pois a sinuosidade da passarela nessa área acaba criando vistas marcantes que definem o local. (figura 86).

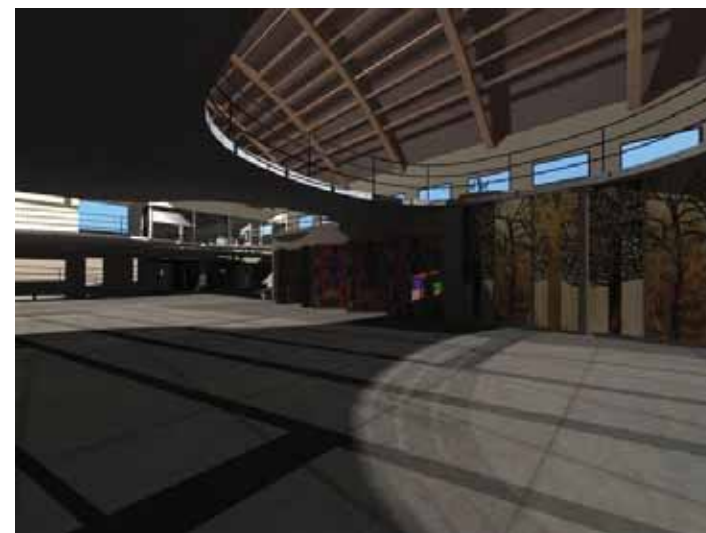


Figura 86-Vista da academia primeiro pavimento (fonte:Elton Maeda)

7.4.8-Rampas e Passarela

O conjunto de rampas e passarela apresentam como linguagem as curvas e formas sinuosas. (figura 87 e 88). Esse fator foi adotado para que a circulação se caracterize como fator marcante do local e para tanto as passarelas além de funcionarem como local de circulação pretende ser também responsáveis pelas áreas de permanência e pela estética do ambiente criando novas vistas como na área da biblioteca e destacando elementos como o balanço da academia.



Figura 87-Vista da rampa principal (fonte:Elton Maeda)

A rampa central funciona como elemento marcador do ambiente e do acesso principal, servindo como divisor do espaço. Já a rampa que se liga ao restaurante cria um percurso sinuoso também no intuito de marcar o local e cria a sensação de movimento devido as curvas criadas pela diagramação do piso e as diferenças de níveis da rampa principal e da praça interna que encontra-se num nível abaixo do centro.



Figura 88-Vista da passarela (fonte:Elton Maeda)

7.5.9-Praça Interna

A praça interna consiste num local submerso, sendo acessada por uma rampa de 8% de inclinação que leva a uma área de descanso e convívio (figura 89). Essa área é destinada aos usuários do Centro, onde a apropriação do espaço se daria pelas pessoas que utilizarem o local, pois a presença das salas de aulas, do restaurante e da sala multiusos funciona como um catalisador social. Além disso, a praça serve como ponto de encontro e de concentração da interação social.

Anexo à praça criou-se um palco semicircular para pequenas apresentações que possui a função de área de convívio correlacionado com a praça interna. O acesso existente anteriormente nessa área foi transformado numa grande abertura que funciona como vitrine para os acontecimentos do interior do Centro e utiliza a praça interna como chamativo (figura 90), pois, apesar de poder observá-lo, existe a curiosidade de viver o local.



Figura 89-Vista da praça interna (fonte:Elton Maeda)

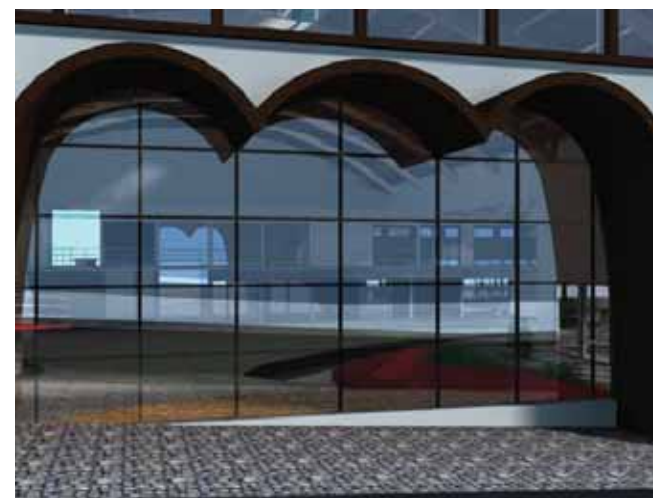


Figura 90-Vista da abertura externa (fonte:Elton Maeda)

7.5.10-Jardins

O projeto prevê dois jardins no interior do Centro de Educação e Artes. Tais jardins possuem funções e características distintas pois a primeira, localizada na área do café livraria define-se como um pequeno talude com vegetação baixa que vence a diferença de níveis entre o café e o resto do centro (figura 91).

Já o segundo jardim (Figura 92), localizado no primeiro pavimento é caracterizado como um jardim de pedras onde ocorrerão exposições temporárias e funcionará também como área de ligação entre a passarela e as salas de artes e de informática (figura 93).

Essa área concentra as funções de circulação e permanência, sendo que a passarela que liga as salas de arte e informática ao restante do Centro transforma-se em locais de contemplação, criando vistas diferenciadas tanto na parte interna como na externa (figura 94).

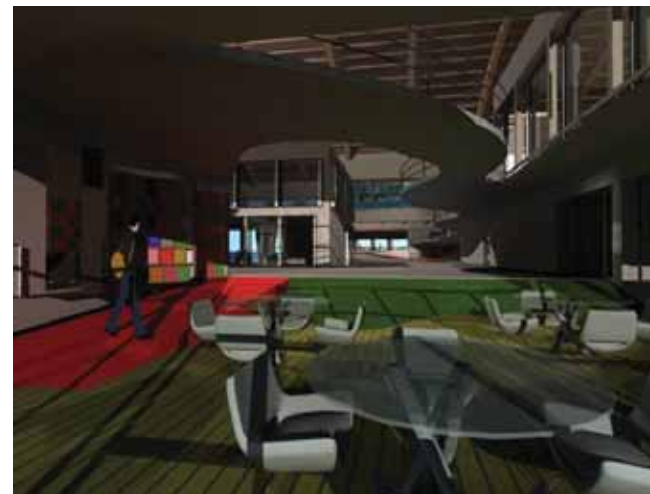


Figura 91-Vista do jardim do café (fonte:Elton Maeda)



Figura 92-Vista da praça de pedras(fonte:Elton Maeda)

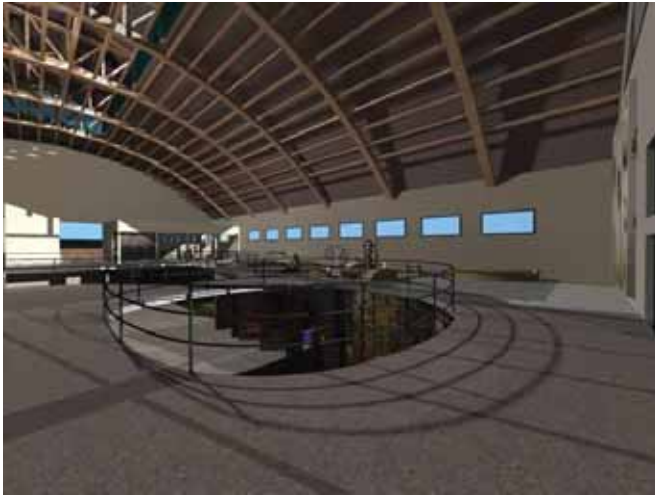


Figura 93-Vista das áreas de permanência da passarela (fonte:Elton



Figura 94-Vista externada passarela (fonte:Elton Maeda)
ELTON MAEDA

7.5.11-Estacionamento

O estacionamento do Centro é destinado aos funcionários, as pessoas com algum tipo de deficiência e a carga e descarga de materiais. Trata-se de uma área anexa à edificação com acesso a rua Aimorés. O estacionamento localiza-se no mesmo lote que a área de serviço, local pertencente ao terreno do Mercado Municipal.

8-Conclusão

O resgate do caráter da área apresentada implica numa renovação urbana, revitalizando e revigorando a área. Os estudos do eixo histórico visam então destacar a importância do caráter do local, identificado como a área inicial da cidade. Os equipamentos destacados nesse eixo comprovam a importância desse espaço, pois num extremo apresenta-se a estação ferroviária e no outro o mercado municipal da cidade.

O projeto de revitalização do Antigo Mercado Municipal busca então criar uma nova ambientação que devolva ao local a importância de outrora oferecendo à população a possibilidade de usufruir de um local destinado à cultura e lazer com uma dinâmica atual, ou seja, devolvendo o dinamismo e a importância da área num novo contexto urbano.

Através dos estudos apresentados apontaram-se os elementos a serem observados pensando em resgatar o caráter da edificação e do eixo de forma a destacar a importância da área.

A construção em questão encontra-se abandonada, sendo degradada pela falta de manutenção e pelo desuso. Analisando os dados obtidos nesse trabalho percebe-se que o

mercado possui grande significado para cidade além de destacar-se visual e volumetricamente. O projeto de requalificação causará então uma série de modificações na área, criando externalidades no entorno que visam devolver o caráter e a memória original, que remeta à grande interação social que existia no antigo centro de Tupã.

Já na malha urbana o projeto servirá como um símbolo da cidade, atuando como um marco e destacando-se de forma geral, pois além de oferecer cultura e lazer será um local que cria novas visões converge uma grande interação social urbana, assim como exercia quando foi estabelecido.

REFERÊNCIAS:

ARTIGAS, Rosa. **Paulo Mendes da Rocha: projetos 1957-1999**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

BARBOSA, Kelli Simone. **Grande Hotel Tamoios**. Trabalho final do curso de Hotelaria. 57 f. Fundação Gammon de Ensino, Paraguaçu Paulista, 2004.

BENINI, S. M. **Áreas verdes públicas: a construção do conceito e a análise geográfica desses espaços no ambiente urbano**. 283 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BENINI, S. M, ROSIN, J. A. R. G, DOS SANTOS, A. P. M. **Os impactos da urbanização na microbacia do Ribeirão Afonso XIII**. 2009. 10 f. Trabalho de conclusão de disciplina. (Mestrado em geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BOIN, Marcos Norberto. **Chuvas e erosões no oeste paulista: uma análise climatológica aplicada**. Tese (Doutorado em Geociências-Área de concentração em Geociências e Meio Ambiente, Rio Claro. 269 p, 2000.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. 2. Ed. Cotia: Ateliê, 2003.

BONADIO. Jaci Penteado. **Levantamento da documentação histórica e História da Escola Estadual de Primeiro Grau Bartíra – 1933 – 1984**. 84 f. Dissertação (Mestrado em direito). Associação de Ensino de Marília. Marília, 1984.

CARVALHO, Maria Inês de. Sobre a igreja Matriz de São Pedro. **Diário**. Tupã. 28-06- 2004.

CARVALHO, Régio Paniago. **Aústica arquitetônica**. Brasília. Editora Thesaurus, 2006.

CINARA. **História de Campinas**. [Online]. Disponível em: <<http://cinarasplace.blogspot.com/2008/04/mercado-de-campinas-faz-100-anos.htm>>. Acesso em 5 de março de 2011.

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**: Carta de Atenas. 3 ed. Brasília: Editora Iphan / Deprom, 2000. Pag. 13

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**: Carta de Burra. 3 ed. Brasília: Editora Iphan / Deprom. 2000, Pag. 281

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**: Carta do Restauro. 3 ed. Brasília: Editora Iphan / Deprom, 2000. Pag. 193

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**: Carta de Veneza. 3 ed. Brasília: Editora Iphan / Deprom. 2000, Pag. 107

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**: Carta de Washington. 3 ed. Brasília: Editora Iphan / Deprom, 2000. Pag. 321

ESQUADRIAS SCHEID. [Online]. **Scheid esquadrias**. Disponível em: <<http://www.scheid.com.br/>>. Acesso em 10 Nov. 2011.

FUNARI, P. P, PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. 1 ed. Cotia: J.Z.E. editora, 2006.

GIESBRECHT. Ralph Mennucci. **Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1941-1971) FEPASA (1971-1998)**. Município de Tupã. [Online]. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tupa.html>>. Acesso em 20 Nov. 2010

GRANDE HOTEL TAMOIOS. [Online]. Disponível em: <<http://www.grandehoteltamoios.com.br/>>. Acesso em 25 Nov. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Apresenta informações sobre a contagem da população brasileira e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD. [Online]. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=355500#>> Acesso em 13 de outubro de 2010.

ISOESTE. [Online]. Disponível em:< <http://www.isoeste.com.br>>. Acesso em 25 Out. 2011.

LAMOUNIER, Alex Assunção. **Atmosferas de ruas identificação de componentes e qualidades em Londrina – PR**. 2006. 274 fls. (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Estadual de Londrina. UEL. 2006.

LEAL, Ledy Valporto. Células Independentes. **AU – Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo. n.198. p. 40 – 7. Set. 2010.

LEÃO. Luiz de Souza. **Luiz de Souza Leão**. Auto Biografia. [s.l.]

MAFFAZZIOLI, Caio. **Arquitetura Modernista**. [Online]. Disponível em: < <http://www.serracult.com.br/?not=5>>. Acesso em 5 de março de 2011.

MERCADO MUNICIPAL DA LAPA. **História do Mercado da LAPA!** [Online]. Disponível em: <<http://mercadodalapa.blogspot.com/2011/02/historia-do-mercado-da-lapa.html>> Acesso em 07 mai. 2011.

MONTES, A. V. **Tupã: Depoimentos de uma Cidade**. Tupã: Gráfica & Editora Multi-Gráfica, 2004

MORAIS, Fernando. **Corações sujos**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

OLIVEIRA, Olívia de. **Lina Bo Bardi**: sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: Romano Guerra, 2006.

PINGADO. Museu Índia Vanuíre recebe 1.400 visitantes em março. [Online]. Disponível em:< <http://pingado.terra.com.br/>>. Acesso em 15 de outubro de 2010.

PORTAL DO TURISMO. Estância Turística de Tupã. [Online]. Disponível em: <<http://www.turismotupa.com.br/>>. Acesso em 15 de setembro de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÃ. **Município – Perfil da cidade.** [Online]. Disponível em: <<http://www.tupa.sp.gov.br/?:=municipio&tt=atd&c=5>>. Acesso em 3 de setembro de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Mercado Municipal.** [Online]. Disponível em: < <http://2009.campinas.sp.gov.br/setec/mercado/>> Acesso em 16. Mai. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÃ. SEPLIN (Secretaria de Planejamento e Infra-Estrutura)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Mercado Municipal Paulistano.** [Online]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/historia/index.php?p=5978> . Acesso em 5 de março de 2011.

PRINZ, Dieter. **Urbanismo II:** Configuração Urbana. Tradução de Luís Leitão. Editorial Presença, 1980.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. **Lúcio Costa e Lina Bo Bardi:** Patrimônio e projeto moderno./ In: DOCOMOMO, 7., 2007, Porto Alegre, RS, Anais...Porto Alegre.

SAMPAART. **Mercado da Lapa** - Mercado Municipal Rinaldo Rivetti. [Online]. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/cidade/mercadolapa/>> Acesso em 07 mai. 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Cultura. **História do Solar Luiz de Souza Leão.** 02/03/1981

SERRA, Ayrton. **Mercado Municipal da Lapa.** [Online]. Disponível em: <<http://mercadodalapa.blogspot.com/2011/02/historia-do-mercado-da-lapa.html>>. Acesso em 5 de março de 2011.

SERVILHA, Mateus de Moraes. **O mercado como um lugar social:** as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. / In: VIII congresso latinoamericano de sociologia rural. Porto de Galinhas, 2010.

ALMEIDA. M. G.; BRAGANÇA. Luis; SOUZA. L. C. L de. **Bê – à Bá da Acústica Arquitetônica:** Ouvindo a arquitetura. Bauru. Editora dos Autores, 2003.

TUPÃ. Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre.

YAMAKI, Humberto. **Lembranças e Deslembanças:** álbum Londrina. Londrina: Edições Humanidades, 2008.

YAMAKI, Humberto. **Caráter de edificações históricas:** Elementos de Identificação. Londrina. Edições Humanidades. 2008.

ZEIN, Ruth Verde. **A rosa por outro nome tão doce...seria?.** / In: DOCOMOMO, 7., 2007, Porto Alegre, RS, Anais...Porto Alegre.

ZEIN, Ruth Verde. **Sobre Intervenções Arquitetônicas em Edifícios e Ambientes Urbanos Modernos:** Análise Crítica de Algumas Obras de Paulo Mendes da Rocha. / 3ª Seminário Docomomo Brasil, 3., 1999, São Paulo, SP

